



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA
PARFOR – PEDAGOGIA 08**

VÂNIA MARIA BRITO DA SILVA

**RECREIO ESCOLAR: concepções e formas de vivências de alunos do Ensino
Fundamental I, na Escola Municipal Nazaré Gomes Torres**

Castanhal – PA
2019

VÂNIA MARIA BRITO DA SILVA

**RECREIO ESCOLAR: concepções e formas de vivências de alunos do Ensino
Fundamental I, na Escola Municipal Nazaré Gomes Torres**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à universidade Federal do Pará - UFPA, como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Pedagogia, pelo PARFOR, sob a orientação da Prof. Dr. Sérgio Bandeira.

Castanhal – PA
2019

VÂNIA MARIA BRITO DA SILVA

RECREIO ESCOLAR: concepções e formas de vivências de alunos do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Nazaré Gomes Torres

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à universidade Federal do Pará - UFPA, como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Pedagogia, pelo PARFOR, sob a orientação da Prof. Dr. Sérgio Bandeira

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento
Orientador – UFPA (Campus de Castanhal)

Prof.^a Dra. Ellen Aguiar da Silva
Avaliadora – UFPA (Campus de Castanhal)

Prof.^a Dra. Ana Paula Vieira e Sousa
Avaliadora – UFPA (Campus de Bragança)

Castanhal - Pará
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha avó materna (In memoriam), que em vida muito incentivou - me e suas palavras fizeram eu acreditar que tudo é possível quando se acredita em Deus e sei que mesmo não mais estando aqui em vida, esteve em espírito dando - me forças, pois, seu amor era transformador e iluminado e portanto acompanhou - me nesta trajetória!

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter provado e dado - me a oportunidade de vencer e chegar ao final desta jornada, que foi percorrida com muitos percalços mas, que ele sempre ajudou a enfrentar e fez - me despojar das limitações que muito atormentavam -me;

Aos meus pais, Cláudio Freire e Alcione Maria Brito, por seus ensinamentos de vida que impulsionaram - me a querer o melhor e não esmorecer diante das dificuldades;

A minha filha Veida Brito, que deu - me forças nos momentos de angustia e compreendeu quando estive ausente;

A meu companheiro Wendel Sena por ter acreditado no meu potencial e que muito ajudou na construção de ideias deste trabalho, e por ter ensinado - me a ter serenidade nos momentos de desespero e muitas vezes enxugado minhas lágrimas, fazendo - me voltar a razão;

A minha irmã Vanessa Brito que contribuiu com seu dispor nos momentos em que precisei;

A minha amiga Ruthinere Farias, pelos ensinamentos e amizade, durante esses quatro anos;

Aos colegas Marivaldo, Ivonete, Roseane e Arcilene, pela amizade e colaboração durante o curso.

Carinho e admiração aos professores: Dário Azevedo, Eula Regina, Rosivaldo Amorim, Madison Ribeiro, Francisco dos Anjos e todos que fizeram parte desta trajetória e que foram responsáveis pelas sementes plantadas dentro de mim, para que eu fosse capaz de percorrer nos recintos do conhecimento;

Agradeço carinhosamente a meu orientador, caro Professor Dr. Sérgio Bandeira, pela dedicação, compreensão e colaboração para que este trabalho chegasse ao fim com êxito; à ele meus eternos agradecimentos e que nossa amizade seja desmedida.

Agradeço à direção/coordenação da escola Nazaré Torres, Mayara, Mariana e Dilma pela disponibilidade e contribuição na prática da pesquisa.

Às crianças que também corroboraram para que este trabalho tivesse conclusão com sucesso.

Celebro e agradeço a toda família PARFOR e desejo que jamais nos esqueçamos uns dos outros.

Celebro aos irmãos em Cristo que muito oraram por mim! E em especial ao anjo que encontrei Dr.^a Norinéia Campos, que ao final desta jornada veio em meu socorro e muito ajudou, meu muito obrigada!

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas,
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desprendam a arte do voo.
Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode leva-los para
onde quiser;
Pássaros engaiolados sempre tem um dono. Deixaram de ser pássaros;
Porque a essência de ser pássaro é o voo;
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados, o que elas amam são pássaros em voo;
Existem para dar aos pássaros coragem para voar;
Ensinar o voo isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros;
O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves.

RESUMO

Desenvolveu-se este trabalho com o título “Recreio Escolar: concepções e formas de vivências de alunos do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Nazaré Gomes Torres”, por ser um tema instigante e pouco visibilizado nas pesquisas educacionais, pois os alunos não dispõem na escola citada de um momento de lazer no recreio. Em decorrência disso, esse momento do recreio torna-se um problema, pois os alunos ao invés de brincarem normalmente, são levados a correr, gritar, pular e até brigar nesse horário, sem que haja um direcionamento pedagógico orientado pelos gestores, técnicos e nem professores que altere a visão do recreio com agressividade, irritação, correria, desrespeito e conflito. Tem-se como objetivo geral: analisar o recreio escolar na escola Municipal Maria de Nazaré Gomes Torres, as concepções dos alunos e suas formas de viver este momento do processo pedagógico escolar. E específicos: discutir noções teórico - conceituais sobre o recreio escolar; identificar como algumas prescrições legais da educação demarcam a importância do recreio escolar; e finalmente compreender as percepções de alguns sujeitos inseridos no processo educativo-escolar sobre o recreio. Justifica-se o trabalho uma vez que, as pesquisas com o assunto são escassas, não existe um trabalho de análise pedagógica para o momento do recreio em si, nem direcionada pela SEMED, nem Escola, e também não se encontra contemplado no Regimento das Escolas Municipais de Castanhal, e nem no PPP da escola pesquisada. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. É bibliográfica e de campo. Trabalhou-se com os autores: Andrade (2018), Bardin (2011), Bichara (2006), Ferreira (2018), Ferreira (1985), Kishimoto (2010), Lins, (2018), Oliveira (2006), Rocha (2018), Rosa (2014), Saviane (2018), Severino (2007), Souza (2009), Souza (2013), e Wurdig (2018). Os resultados da pesquisa apontam que em relação as concepções e vivências da escola no recreio, os documentos como o Regimento das Escolas Municipais de Castanhal, assim como a LDBN não fazem referência direta ao contexto do recreio escolar em seus textos, apenas dão indicativos da natureza e espaços do mesmo no ambiente escolar, e tão pouco o PPP da escola. Portanto, conclui-se que é necessário que tanto as instituições como os sujeitos escolares busquem refletir e estudar o assunto para que possam propor um momento de recreio como parte importante das relações de aprendizagens vivenciadas na escola.

Palavras-Chave: Recreio Escolar. Formas de vivências escolares. Escola Municipal Nazaré Gomes Torres.

ABSTRACT

This work was developed with the title "School Recreation: conceptions and forms of experiences of Elementary School I students, in the Nazaré Gomes Torres Municipal School", because it is an instigating and not very visible topic in educational research, since students do not have mentioned school of a moment of leisure in the playground. As a result, this moment of recreation becomes a problem, because students instead of playing normally, are led to run, shout, jump and even fight at that time, without there being a pedagogical direction guided by the managers, technicians and teachers who alter the vision of the playground with aggression, irritation, running, disrespect and conflict. The general objective is to analyze the school playground at the Municipal School Maria de Nazaré Gomes Torres, the students' conceptions and their ways of living this moment of the school pedagogical process. And specific: discuss theoretical - conceptual notions about school play; to identify how some legal prescriptions of education demarcate the importance of school play; and finally to understand the perceptions of some subjects inserted in the educational-school process about the recreation. The work is justified since the researches with the subject are scarce, there is no work of pedagogical intervention for the moment of recess, neither directed by the SEMED, nor School, nor is it contemplated in the Rules of the Municipal Schools of Castanhal, and neither in the PPP of the researched school. The research has a qualitative approach. It is bibliographical and field. We have worked with the authors: Andrade (2018), Bardin (2011), Bichara (2006), Ferreira (2018), Ferreiro (1985), Kishimoto (2010), Lins, (2018), Oliveira (2018), Rosa (2014), Saviane (2018), Severino (2007), Souza (2009), Souza (2013), and Wurdig (2018). The results of the research indicate that in relation to the conceptions and experiences of the school in the playground, documents such as the Municipal School Rules of Castanhal, as well as the LDBN do not make direct reference to the context of the school playground in their texts, only give indications of the nature and spaces of the same in the school environment, and so little the PPP of the school. Therefore, it is concluded that it is necessary that both institutions and school subjects seek to reflect and study the subject so that they can propose a moment of recreation as an important part of the learning relationships experienced in the school.

Key words: School Playground. Forms of school experiences. Nazaré Gomes Torres Municipal School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CEB – Conselho de Educação Básica

CFE – Conselho Federal de Educação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDEB – Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério de Educação e Cultura

PARFOR - Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEMED - Secretaria Municipal de Castanhal

TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso

UFPA – Universidade Federal do Pará

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 01 – Vista Frontal do Prédio

IMAGEM 02 – Refeitório

IMAGEM 03 – Pátio

IMAGEM 04 – Área de laser

IMAGEM 05 – Pintura no Chão (Trilha)

IMAGEM 06 – Pintura no Chão (Dama)

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Você se diverte durante o recreio?

TABELA 2 - Você sente satisfação no momento do recreio?

TABELA 3 - Na hora do recreio em suas brincadeiras você já brigou com alguém?

TABELA 4 - Você já paquerou ou namorou durante o recreio?

TABELA 5 - Como você acha que tem que ser o recreio na sua escola?

TABELA 6 – Você gosta do recreio da sua escola?

TABELA 7 - Por que você não gosta do recreio da sua escola?

TABELA 8 - O que você gostaria de fazer que você ainda não fez no recreio?

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – O que você entende por recreio?

GRÁFICO 2 – O que você faz durante o recreio?

GRÁFICO 3 – Por que você gosta do recreio da sua escola?

GRÁFICO 4 – Como você se sente durante o recreio?

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 - NOÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE O RECREIO ESCOLAR.....	15
1.1. Breve histórico sobre as configurações do recreio no ambiente escolar	15
1.2. Concepções acerca do recreio escolar	19
1.3. A temática do recreio escolar em TCC no curso de Pedagogia da UFPA- Castanhal (2010-2017)	23
CAPÍTULO 2 - PRESENÇA/AUSENCIA: O Recreio em prescrições legais.....	28
2.1. Marcos legais sobre o recreio: os documentos, o recreio em ausencia e presença.....	28
2.2. O Regimento das Escolas Municipais de Castanhal e o PPP da escola investigada	30
2.2.1. Projeto Político Pedagógico da EMEIEF Maria de Nazaré G. Torres	38
2.3. A ausência de uma abordagem mais direta nos documentos legais e suas influências sobre a ação escolar.....	45
CAPÍTULO 3 - A ESCOLA E OS SUJEITOS EM TEMPO-ESPAÇO DO RECREIO.	48
3.1. Os lugares institucionais: a escola e os sujeitos	48
3.2. Expressões e Vivências no recreio da Escola Maria de Nazaré Gomes Torres	49
3.3. Percepções dos alunos e da Gestão Escolar sobre o Recreio	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como título “Recreio Escolar: concepções e formas de vivências de alunos do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Nazaré Gomes Torres”, por entender que ele está relacionado com minha busca constante como educadora, uma vez que é um momento impar que a criança aguarda para brincar, expressar sentimentos os mais diversos possíveis, e esse momento sem dúvida pode ser saudável e de aprendizagens, sendo muito mais que um ato de correria, gritaria e pulos.

O motivo da escolha da referida temática decorreu de meu convívio diário com as crianças na citada escola, inquietei – me com a questão de que, elas ao saírem para o recreio, muitas vezes ficam no espaço escolar no referido tempo, sem que haja uma mediação da escola para esse tempo que é o recreio escolar.

Sobre o espaço e o tempo do recreio, Souza (2009, p. 65), destaca em sua pesquisa:

Se a escola é uma instituição com possibilidades para a interação sociocultural, acreditamos na importância da escola e seus atores sociais (corpo docente e discente). O recreio é espaço favorecedor de conhecimentos sociais, políticos, culturais que existe no ambiente escolar em que é possível presenciarmos um fórum de sentimentos construídos a partir dos diálogos entre a trama dos atores sociais que vivenciam a cultura no cotidiano da escola. A escola deve priorizar momentos de interação cultural para o desenvolvimento da constituição do sujeito, criando e oportunizando espaços.

Diante da questão, a escola assume esse tempo como parte das responsabilidades na formação intelectual e social de um indivíduo, mediante a carga cultural que envolve as instituições escolares, porém é necessário que os múltiplos sujeitos inseridos no processo de escolarização percebam as diversas composições que giram em seu interior. Compreendendo que a educação é um processo dinâmico que se vive em vários âmbitos da vida, então o processo educacional via escolarização é constituído por diversos aspectos, alguns mais visibilizados e outros secundarizados ou postos ao “silenciamento” e neste aspecto é que problematizo o “recreio escolar” como importante configuração de espaço e tempo no ambiente escolar que pode ser compreendido o seu valor formativo e cultural para uma vida escolar mais significativa.

Em sala de aula o professor precisa do respeito da turma para trabalhar da melhor forma possível os conhecimentos instituídos, que fazem parte do currículo escolar, entretanto é no recreio que as crianças estão “livres” do controle dos seus professores em um espaço e tempo em que os limites parecem ser constituído por elas mesmas. É no recreio, que as

crianças parecem extravasar e o fazem por meio de diversas manifestações: as brincadeiras, as correrias, os gritos, os contatos físicos às vezes até de forma mais agressivas.

Vale ressaltar que, no tempo em que atuei como professora na Escola Municipal Maria de Nazaré Gomes Torres, na cidade de Castanhal, tive a oportunidade de observar como o recreio era sempre “muito intenso”, com correrias frenéticas e desenfreadas por parte das crianças, onde pouco se entendia se ora estavam brincando ou brigando entre si. O recreio ocorrendo dessa forma sempre chamou minha atenção e instigava - me para muitos questionamentos se essas condutas deveriam ser aceitas como algo normal que aconteciam em todas as escolas, ou se de fato isso demonstrava que algo estava errado e que precisava que fosse feito algo para reverter. O interessante em minhas observações, é que o sinal sonoro da escola que estabelece o início do tempo do recreio é sucedido por intensa alegria entre as crianças, enquanto que o mesmo sinal que estabelece o final do recreio escolar também é sucedido por intensa lamentação. Seria este o melhor momento vivenciado pelos alunos no interior da escola? Foi a pergunta que moveu inicialmente a pesquisa nesse campo temático.

O presente estudo pode contribuir significativamente para compreender melhor como se constrói essas relações entre as crianças no tempo e espaço do recreio escolar; ajudando a entender o que aos olhos dos adultos pode parecer inicialmente como “mais um momento de confusão e correria entre elas”, mas que na verdade pode ser um importante quadro no qual se reflete como se constrói essas relações e o que elas significam para as crianças. Assim se almeja desta maneira tentar corroborar como as práticas pedagógicas que muitas das vezes se fecham apenas em elementos teórico-conceituais esquecendo-se de que a escola enquanto instituição educativa carrega consigo uma gama de códigos culturais sendo o recreio escolar somente um deles. Assim, busco perceber junto às crianças como elas conceituam o momento da recreação e de que forma vivenciam este fenômeno de entretenimento e lazer que está posto para elas, uma vez que este momento também faz parte da rotina escolar, merecendo ser estudado e compreendido como um componente desta realidade.

De acordo como Wurdig (2014) o momento do recreio nas escolas públicas em geral se configura como um momento de “conflitos e tensões” expressas nas correrias desenfreadas, nas brincadeiras que por vezes acabam machucando uns aos outros, e cultivando assim sentimentos de “revanchismo” entre os alunos que parece alimentar este ciclo.

Por conta dessas questões, é de suma importância que se debata tal problemática, afim de que, consigamos compreender quão importância o momento do recreio tem na vida de várias crianças, momento de libertação, de prazer, de conhecimento do outro, mas

infelizmente este espaço de tempo tão rico para o processo de aprendizagem ainda é pouco valorizado.

Portanto, o objetivo central para este estudo consiste em: analisar o recreio escolar nas concepções dos alunos e suas formas de viver este momento do processo pedagógico na escola Municipal Maria de Nazaré Gomes Torres. Especificamente os objetivos se constituem em: discutir noções teórico-conceituais sobre o recreio escolar; identificar como algumas prescrições legais da educação demarcam a importância do recreio escolar; e finalmente compreender as percepções de alguns sujeitos inseridos no processo educativo-escolar sobre o recreio.

Acredita-se que o recreio escolar para as crianças é entendido como um momento de livre expressão de pensamentos, sentimentos e atitudes que talvez leve as crianças a se comportarem de forma diferenciadas umas com as outras, demonstrando, por exemplo, agressividade, irritação, correria, desrespeito, euforia e etc... a partir do que se vivencia no recreio pode se dizer que a falta de uma mediação pedagógica de forma estratégica, e também a própria estrutura da escola por não oferecer condições favoráveis, como por exemplo, a ausência de brinquedos ou parquinhos estariam contribuindo para essa aparente desordem neste tempo e espaço que é o recreio escolar?

No plano metodológico, entendo que a estratégia de abordagem que o ato de estar imerso entre os sujeitos a serem observados, sem preconceitos estabelecidos, é parte fundamental para uma compreensão e vivências necessárias para compor um retrato ou imagem próximos ao real a fim de estudá-lo da melhor maneira possível, em acordo com os preceitos desta pesquisa.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com a finalidade de selecionar os elementos teóricos para o embasamento do estudo, e posteriormente feita a pesquisa de campo de aspecto qualitativo na escola M^a de Nazaré Gomes Torres¹. Assim, a bibliografia consta de diferentes contextos de pesquisa, que vão de Google Acadêmico a Plataformas Científicas. Foram utilizados textos de conferências, artigos, capítulos de livros e revistas impressas e eletrônicas, de textos de autores estudados durante o curso de Pedagogia, assim como de autores indicados durante os encontros de orientação.

A pesquisa é importante no campo político, porque é antes de tudo uma ação pedagógica e, dessa forma, está inserida em uma perspectiva de educação entendida como prática social, crítica e transformadora para a escola e a sociedade.

¹ Escola da rede municipal de ensino nos anos iniciais, situada no bairro do Imperador, na Travessa Rondônia s/n – cidade de Castanhal/Pará.

Gil (2011) conceitua pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas as problemáticas presentes na pesquisa. A pesquisa é desenvolvida mediante aos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

A pesquisa teve como principal característica, a abordagem qualitativa, uma vez que se procurou lidar com questões como a motivação das crianças diante o recreio escolar, pois como argumenta Severino (2007) ao se referir das limitações do modelo positivista de pesquisa:

Quando o homem era considerado como um objeto puramente natural, seu conhecimento deixava escapar importantes aspectos relacionados com sua condição específica de sujeito; mas, para garantir essa especificidade, o método experimental-matemático era ineficaz. (SEVERINO, 2007, p. 118)

Dessa maneira, o estudo se caracteriza pela abordagem qualitativa se faz necessário em virtude de proporcionar uma compreensão sobre os sujeitos envolvidos.

No que se refere aos aspectos metodológicos utilizou-se um roteiro de entrevista, aplicados ao público-alvo que foram 20 alunos do ensino fundamental I, envolvendo uma turma de 4º e duas de 5º anos, na faixa etária de 10 a 14 anos.

De acordo com Marconi; Lakatos (2007):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se de um procedimento utilizado na investigação social, coleta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Sendo que é um importante instrumento de trabalho em vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como o da sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado e outras. (MARCONI; LAKATOS, 2007)

Os dados foram coletados a partir da técnica de entrevista semiestruturada, que direcionou perguntas abertas e fechadas. Gil (2002) destaca que a entrevista semiestruturada, também permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado.

Foi feita inicialmente a coleta de dados a partir da observação dos sujeitos e suas respostas à entrevista semiestruturada, neste caso alunos do 4º ao 5º ano do ensino fundamental I, no momento em que participam do recreio, pelo ato da observação, pois

segundo Severino (2007) é deste procedimento que é possível ver como o fenômeno estudado acontece, sendo de total importância qualquer tipo de pesquisa (p.125). Feitas as primeiras transcrições destas realidades e posteriormente entrevistas a partir de um roteiro, com a coordenação da escola e com algumas crianças e adolescentes que representaram a amostra do total, realizada com estes um roteiro de perguntas elaboradas previamente, buscando dialogar informalmente com os entrevistados.

Após a fase de coleta de dados, as informações obtidas foram analisadas, estudadas e comparadas buscando evidenciar o quanto elas se aproximaram dos objetivos estabelecidos neste trabalho. Por fim, foi considerado o material bibliográfico consultado a fim de compor as principais considerações que este trabalho traz ao campo educacional.

Em decorrência disso, se utilizou como técnica de análise de dados, a análise de conteúdo, onde busca compreender o significado dos dados coletados e também tem o objetivo de facilitar o entendimento da questão através de alguma classificação apresentada de forma sistematizada, que pode ser a divisão em categorias ou pela contagem de palavras e termos contidos nas respostas. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47)

Assim, pode-se afirmar que no caso específico da pesquisa relatada o uso da entrevista como técnica de coleta de dados se ajustou perfeitamente aos objetivos do estudo. Além disto, pode-se obter um retorno satisfatório de informações que se acredita que talvez não fosse possível com a utilização de outras técnicas que poderiam impossibilitar a conversação e condução das questões de pesquisa.

A estrutura do trabalho está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos algumas noções teórico - conceituais sobre o recreio escolar como estratégia para discutir elementos teóricos como suporte para as discussões dos capítulos seguintes, inclusive mostrando a pouca visibilidade e interesse da temática na produção de alunos do curso de pedagogia da UFPA de Castanhal.

No Capítulo 2: Mostro como alguns marcos legais educacionais apresentam ou omitem em suas prescrições o tema do recreio escolar, que a princípio parece não ter relevância, ainda cito como o regimento das Escolas Municipais de Castanhal e o PPP da escola investigada, trata o assunto.

No Capítulo 3: Exponho a percepção dos sujeitos inseridos no ambiente escolar (alunos, docentes, técnicos em educação) sobre a temática central proposta para este estudo, o recreio escolar. Nas considerações finais se apresentam as conclusões que o exercício de pesquisa proporciona.

CAPÍTULO 1 - NOÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE O RECREIO ESCOLAR

Caso seja afirmativa a ideia de que a escola enquanto instituição educacional representa um espaço de aprisionamento e cerceamento de expressões, o recreio escolar parece ser o momento mais esperado, de transpor as regras e expor a sua espontaneidade, de fazer uso da sua liberdade e do movimento, portanto, constitui-se no período mais agradável para as crianças que estão na unidade educativa, pois é o espaço-tempo em que elas podem mais livremente exercitar suas manifestações de brincadeiras, de jogos, trocas de lanches, etc.

Entretanto, deve ser um momento em que os profissionais da educação também têm o seu tempo para se “desligar” do trabalho e talvez não atentem para esse tempo de livres expressões de sentimentos que as crianças exercitam, mas que por vez acaba sendo diminuto e pouco observado em suas múltiplas expressões e emoções.

Neste sentido, o objetivo proposto para este capítulo consiste em discutir os aspectos teóricos conceituais acerca do recreio escolar como um tempo significativo e provavelmente pouco percebido pelos múltiplos sujeitos envolvidos no processo de escolarização.

1.1. Breve histórico sobre as configurações do recreio como tempo no ambiente escolar

A organização do tempo é um elemento fundamental para a vida do homem moderno em suas múltiplas atividades, inclusive às que envolvem o lazer.

Considerando-se a escola como uma organização social, pode-se prescindir que o tempo escolar também deve estar adequado para os fins do processo formal de educação, tempo de aulas e tempo de descanso entre as aulas como estratégia de melhor aproveitamento das ações educativas vivenciadas na escola.

Desde os primeiros momentos da sistematização da educação no Brasil sob inspiração das ordens religiosas católicas, principalmente dos jesuítas, em seu “método pedagógico²” previa a organização do tempo útil escolar, ressaltando que o descanso seria tão importante quanto a atividade de trabalho. Para isso são assim prescritos:

Os dias de aulas e os dias de descanso semanal, os tempos lectivos e os tempos de recreio (I. 37.2, 10 e 11; II. 19); o trabalho colectivo e o trabalho individual (III. 27); as pausas, as férias e os feriados – diversos segundo a diversidade de lugares e de pessoas (I. 35 e 39). Chega mesmo a estabelecer o salutar princípio de que ninguém

² **Ratio Studiorum:** é uma espécie de coletânea privada, fundamentada em experiências acontecidas no Colégio Romano e adicionada a observações pedagógicas de diversos outros colégios, que busca instruir rapidamente todo jesuíta docente sobre a natureza, a extensão e as obrigações do seu cargo.

se aplique ao trabalho por mais de duas horas seguidas, sem interromper o estudo por um pequeno intervalo de tempo. (FRANCA, 1952, p. 10)

Portanto, o “intervalo” ou o “recreio” despontam como momentos necessários que pode ressignificar algumas atividades pedagógicas e reinserir práticas que movimentem a cultura escolar constituída por ações recorrentes e bastante tradicionais ainda.

Nesse caso, um dos trabalhos mais significativos para se pensar o recreio como parte do contexto escolar é o da pesquisadora paraense, Ana Paula Souza³. Seu estudo apresenta também a trajetória histórica sobre a formalização do recreio escolar no Pará, e segundo a autora, surgiu no século XIX, mais exatamente nos anos 90 deste século. O governo de José Coelho da Gama e Abreu e sob a direção geral de ensino de José Veríssimo Dias de Matos, havia uma grande preocupação das autoridades constituídas sobre o modo como as crianças se portavam no espaço escolar, principalmente em aspectos de como deveriam se vestir e sua higiene pessoal. Para tal, regulamentou o decreto n° 149, cujo Art. 14 apresenta que na “primeira meia hora da entrada da manhã será em todas as escolas consagradas a inspeção do asseio (...) dos alunos, acompanhada de observações morais e recomendações sobre a necessidade e higiene dos cuidados corporais”. (SOUZA, 2009, p. 58)

Na pesquisa intitulada ‘As culturas infantis no espaço e tempo do recreio: constituindo singularidade sobre a criança’, Souza (2009) desenvolveu um trabalho com noventa e três crianças na faixa etária entre nove a onze anos, da terceira e quarta série do Ensino Fundamental, na cidade de Belém, estado do Pará. O objetivo foi compreender o significado e sentido que os alunos atribuem ao horário de recreio assim como historiar como esse tempo foi se constituindo no espaço escolar. A metodologia pautou-se na observação exploratória e no uso do questionário como instrumentos para coleta de dados.

Ainda sobre essa configuração de recreio, na década de 90 deste século, Souza (2009) nos fala que, de acordo com outro decreto de n° 798 de 08 de janeiro de 1900 o recreio era determinado com um tempo de 15 minutos e que além deste, havia intervalos após cada aula, sob resguardo de outro decreto de n° 149/1890.

Ao que se percebe, as escolas mantinham mesmo no recreio, um tempo e espaço de forma regulada, sem liberdade, eram monitoradas por inspetores, que zelavam para manter as crianças em ordem no qual estas tinham que se manter limpas e com boa higiene. Diante

³ As culturas infantis no espaço e tempo do recreio: constituindo singularidade sobre a criança’, Ana Paula Souza (2009), em sua pesquisa com noventa e três crianças, de nove a onze anos, da terceira e quarta série do EF, na cidade de Belém, estado do Pará, tinha como objetivo, compreender o significado e sentido que os alunos atribuem ao horário de recreio, e como esse tempo foi se constituindo no espaço escolar.

disso, acredita-se que não podiam brincar e muito menos correr para não se sujar, pois de acordo com Souza (2009, p.61), ao comentar o Art. 67º explica que:

Os inspetores deverão assistir ao recreio, às refeições e ao estudo dos educandos, proibindo no recreio os divertimentos perigosos, fazendo observar às regras da civilidade nos refeitórios e mantendo a mais completa ordem nas horas de estudo. (SOUZA, 2009)

Deste modo, as mudanças no ensino foram acontecendo e já no século XX, mais precisamente no ano de 1930, foi elaborado um novo Decreto de nº 235/1930 no qual apresenta como seria organizado as aulas, e um intervalo de 10 minutos após cada aula para fins de descanso das crianças, e diz ainda que fica sob a responsabilidade do professor monitorar este momento, tudo isto de acordo com Souza (2009).

Ainda segundo Souza (2009), a partir do decreto nº 235/1930, não há mais registros que relatem como seria o recreio, e que a nomenclatura mudaria de recreio, para “merenda escolar”⁴. Neste sentido, percebe-se que este tempo e espaço, vai se ressignificando quanto a sua importância e, portanto, as relações que se dão neste também. Todavia, entende-se que a estrutura se faz muito importante para organização de todo espaço escolar, porém se percebeu ao longo da história, mudanças em relação a toda a estrutura física do ambiente escolar, e os escritos nos documentos davam ênfase para que não mais se dessem atenção para este momento tão rico de aprendizado. A referida autora ainda afirma que “A lei nº 4.107/1958 não descreve o espaço e tempo do recreio, que em outro momento da nossa história, este parecia ser valorizado (...)”. (SOUZA, p.63)

A educação no estado do Pará sofreu muitas mudanças e com elas surgiram os Projeto Político Pedagógicos - (PPPs) elaborados pelas próprias escolas e os regimentos de cada município, e este por vez não explicitavam de que modo este tempo e espaço se dariam, ficando, no entanto, a entidade escolar como responsável de pensar em uma proposta que melhor atender às necessidades de cada ambiente educacional, e quando se pensa no momento do recreio não se percebe muita coisa elaborada nas escolas para tal momento.

E como a escola é uma instituição na qual é dotada de responsabilidades e tem um papel fundamental na formação da sociedade, esta por sua vez, deve fazer com intensidade,

⁴ Vale atentar para os significados apresentados no Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2001) sobre os termos “recreio” e “merenda”. O primeiro está diretamente associado a ideia de “divertimento; sentir prazer ou satisfação; divertir-se”, enquanto o segundo significa “refeição leve”. Ou seja, caracteriza como uma evidente proposição de controle sobre as ações dos alunos no horário do intervalo, priorizando-se como um momento para a alimentação e não para o divertimento.

dando espaços para novas aprendizagens por meio da interação que acontece também e principalmente no horário em que as crianças estão fora da sala de aula.

Por conta dessas questões, o que se percebe hoje, é que temos um momento de intervalo para que as crianças possam ir ao banheiro e “merendar”, deste pequeno tempo elas ainda conseguem brincar e interagirem umas com as outras sem as limitações das paredes das salas de aulas e assim vão constituindo suas próprias normas e formas de vivências em um ambiente de intensa agitação, talvez pelo pouco tempo para tantas atividades que elas se propõem em fazer neste momento tão esperado.

A essa mesma concepção alia-se Souza (2009, p. 68) ao apontar que “o recreio é um espaço, um tempo, um momento de socialização entre os atores sociais, expressa liberdade, permite interação com os pares”. Neste sentido, o recreio apresenta um amplo campo de oportunidades para o desenvolvimento, vivência e aprendizagens sobre os valores morais e sociais. Para a autora, neste espaço e tempo, assim como em outros do contexto escolar, as crianças podem:

(...) ser vistas como integrantes de um grupo social e como atores sociais competentes, capazes de formular interpretações do mundo físico e social, sobre si e sobre os outros. Logo, constroem significações, formas próprias de ações e de relações com seus pares, construindo suas culturas próprias nos espaços e tempos em que convivem cotidianamente nos espaços da escola. (SOUZA, 2009, p. 70)

Diante do exposto, o que chama a atenção é que na escola onde foi realizada a pesquisa, há pouco espaço para que as crianças tenham um recreio prazeroso, pois possui apenas uma pequena área coberta e outra cimentada no qual elas correm e acabam caindo e se machucando, quando é inverno fica ainda mais complicado essa brincadeira de correr, pois o chão da pequena área coberta fica úmida e escorregadia, limitando ainda mais o espaço das brincadeiras no qual envolva muitos movimentos. Somente com a nova gestão escolar, vem se pensando em uma proposta para o tempo do recreio; pois se observou a necessidade de se criar outras possibilidades de aproveitamento deste tempo e espaço, que sejam além das correrias e desencontros, onde o corpo docente se empenhou e renovou o espaço que há na escola com pinturas no chão como: amarelinha, tabuleiros de dama, jogo da trilha, dentro fora (círculos no chão) jogo da formula geométrica dentre outras, a fim de oferecer um recreio menos tumultuado.

Diante deste cenário, se percebe o quanto os gestores públicos acabam deixando a responsabilidade de como organizar os espaços do ambiente escolar para a escola, e uma delas

é a omissão e a falta de menção no regimento municipal de forma explícita de como tratar o tempo do recreio como atividade pedagógica.

Em sua pesquisa, na qual buscou desvelar o universo de saberes infantis por meio da análise do significado e sentido que as crianças atribuem ao tempo destinado ao recreio, Souza (2009, p.72) concluiu que, “para elas, o recreio é um espaço tempo para realização de algumas atividades como: brincar, jogar, correr, merendar, conversar e descansar”. A autora escreve:

O brincar no recreio possui um sentido histórico, este tempo já vem sendo apontado por alguns pesquisadores como espaço para a interação entre as crianças por meio das brincadeiras. As crianças falam do recreio como momento muito importante, o brincar é construído historicamente pelas brincadeiras tradicionais alicerçado em práticas sociais. (SOUZA, 2009, p. 73)

Percebe-se que o recreio é considerado um momento rico pelas relações sociais, como espaço de educação para a cidadania. Segundo Souza (2009):

Visto na perspectiva sócio-histórica o recreio é parte do tempo e possibilita as interações entre as crianças, como também é um momento de construção de saberes, é um espaço que se vivencia outras experiências tanto pelo brincar como pelas conversas entre os pares, ainda é mágico porque é um tempo esperado pelos estudantes e não importa a idade ou a série, todos esperam por um intervalo. (SOUZA, 2009, p. 74)

Nesse sentido exposto pela autora, sabe-se que, quando se fala em escola, se fala em todos aqueles que a constituem com as suas responsabilidades que lhes cabem, desde o corpo gestor até o pessoal de apoio, entende-se que todos são pessoas que contribuem para se alcançar os objetivos propostos para aquele espaço de aprendizagem, e dentre esses espaços o tempo do recreio, que deve ser construído com muito esforço e dedicação para as crianças, porém não se pode negar que falta mais interesse do poder público, e que sejam claros que todos fazem parte do processo que se chama educação para a cidadania.

1.2. Concepções acerca do recreio escolar

Vale ressaltar que antes de iniciar a discussão acerca do recreio escolar, é importante que haja clareza sobre alguns conceitos que permeiam essa pesquisa, na perspectiva de esclarecer o que se entende por recreio e recreação no âmbito do tempo escolar; o primeiro, de acordo com o Dicionário Informal (2018), apresenta o mesmo significado de intervalo, porém nascido em um mundo infantil que define recreio para criança e intervalo para adulto. Quanto a “recreação” seria o ponto de vista de quem a vivencia, ou seja, é uma forma de passar o

tempo para o obter distração, relaxamento mental ou físico, entendendo-se normalmente por recreio um momento de descontração e divertimento, passatempo ou ainda momento de prazer.

Deste modo, antes de aprofundar essa discussão é importante saber o que diz a legislação vigente sobre o recreio escolar, o parecer CEB 02/2003, aprovado no mesmo ano, vem em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para o Ensino Fundamental e contribui para um olhar mais atencioso sobre a importância deste tempo, deixando claro que o recreio escolar além de toda importância que tem quanto a socialização e construção do indivíduo, pode respeitar as regras e princípios norteadores do projeto escolar cabendo intervenções pedagógicas, uma vez que o mesmo faz parte dos 200 dias de trabalho escolar e as 800 horas por Lei Federal N° 9.394/96. Tal documento também expressa qual pode ser o tempo de duração do recreio que se adota como referência o limite de um sexto das atividades (10 minutos para 60, ou 20 para 120, ou 30 para 180 minutos). Porém, tal discussão será objeto de análise mais detida no capítulo seguinte.

Ressalto que, o recreio é o momento mais desejado pelas crianças quando estas estão nas dependências da escola, e é neste momento em que elas experimentam as mais novas experiências e trocas de saberes; então, percebe-se a gama de vantagens que a criança pode absorver durante um momento muito significativo em seu processo de escolarização que é o recreio.

Para Souza (2013) o recreio pode ser considerado como um tempo “desescolarizado” por ser um tempo livre do controle dos adultos; para esta autora o fato de o recreio ser um tempo em que não há supervisão posteriores e que mesmo no ambiente escolar ele não se caracteriza como tempo de trabalho. Para a autora “o recreio é um dos poucos espaços e tempos em que as crianças encontram seus pares sem muita vigilância dos adultos, e que compartilham seus conhecimentos, experiências, frustrações e brinquedos”. (SOUZA, 2013, p.6)

Além disso, sabe-se que é no recreio que a criança sente-se “livre” para interagir sem muitas restrições ou regras, e é por isso que se expressa com tanta intensidade; falam alto, gritam e de todo modo se mostram com gestuais tão fluentes. Ainda caracteriza o recreio de micros sociedade, Souza (2013), no qual diz que é lá neste espaço e tempo que as crianças se aprendem, interagem umas com as outras e criam suas próprias regras e de acordo com a autora a recreação para os adultos é um “grande alvoroço”.

O que de fato aos olhos de quem está de fora parece ser uma tremenda confusão, porém nada mais é do que um momento de trocas de saberes, pois “o recreio é um momento

fundamental de aprendizagens (...)” (Sousa *apud* Delalande (2013, p.7). Por essas razões, é importante que o recreio escolar tenha um olhar pedagógico e não deixe esse momento a par do cotidiano escolar.

Desta forma, compreender como se dá o momento do recreio e como as crianças se relacionam é fundamental para que possamos entender melhor como se constituem as relações destes em meio ao que nós adultos chamamos de ordem/desordem

Partindo do pressuposto de que o recreio tem suas vantagens mais específicas para as crianças do que aos adultos; vejamos o que expressa Souza (2013, p.06) “O recreio é percebido como lugar de criação cultural, em que as crianças são proprietárias de elementos culturais quando estão no pátio”.

Tem se percebido que há vários indícios do quanto o momento do recreio pode ser prazeroso e de aprendizado, neste sentido:

Mesmo as brincadeiras mais bobas promovem entre si, se constituem como estímulos ao desenvolvimento intelectual das mesmas. Por isso elas precisam sentir-se a vontade durante a recreação para expressarem-se naturalmente, construindo, também, dessa maneira seu aprendizado. (Piaget (1973) *apud* Cruz, Santos e Cabral (2016, p.284)

Ainda acerca do recreio, Souza (2013) nos diz que ao longo deste, as crianças podem descobrir requisito e meios para jogarem junto, organizam-se e fazer com que sejam aceitas entre pares. Por conseguinte Cruz, Santos e Cabral (2016) revelam que:

Por meio dos brinquedos e brincadeiras a criança descobre seu mundo, experimenta novas situações, usa sua imaginação e dessa forma ela assimila os conhecimentos que servirão de base para sua vida nos aspectos cognitivos, sociais e culturais. (p.284)

No entanto, para alguns autores como Rosa (2014), o recreio pode ser também um local de muita violência no qual a criança a reflete de forma explícita o que vivencia fora da escola. Esta por sua vez pode ser decorrente da casa ou da rua... e muitas vezes a escola se ausenta de responsabilidades e do papel educacional no qual, em muitos casos esta pode ser a única fonte de escape para essas crianças. Diante disto afirma Rosa (2014, p.14) que:

(...) a violência que está dentro da escola reproduz a violência que está fora da escola. Porém abemos que a escola pode contribuir para amplificar ou não essa violência, assim as ações tomadas no horário do recreio escolar diante dos atos de violência poderão ajudar a reproduzi-los ou amenizá-los.

Para esta autora a violência no âmbito escolar tem se tornado mais recorrente, e a comunidade escolar tem se portado de forma passiva, e muitas das vezes ignora este fato, o que em muitos casos a situação se agrava por falta de intervenções menores. Ainda segundo Rosa (2014) há alunos que agem de forma agressiva na escola com os colegas e professores e até destruindo o patrimônio da escola, simplesmente para chamar a atenção dos pais e ou professores e, no entanto, faz-se necessário que se investigue a situação antes de rotulá-los.

Por conseguinte Rosa (2014) afirma que é no recreio que muitas crianças têm o privilégio de brincar, e muitas escolas não dispõe de espaços e materiais para tal momento, tornando este por sua vez o tempo de conflitos, assim, ela deixa claro que o recreio sem mediação e sem brinquedos para as crianças recrearem se torna “conflituoso”, pois se sabe que no recreio as crianças ficam “livres” das paredes da sala de aula e, portanto é o momento de relaxamento.

Segundo Kishimoto (2010, p.10):

Para aprender e desenvolver-se de forma saudável, toda criança precisa exercitar o corpo com movimentos amplos tanto dentro como fora da sala. Neste sentido o recreio escolar por sua vez tem um papel quão importante na escola bem como as aulas das disciplinas institucionalizadas, pois além de proporcionar à criança um momento de descontração, as brincadeiras trazem benefícios como promover o desenvolvimento físico e cognitivo e da comunicação, dentre outros.

Como descrito por Kishimoto (2010), o brincar tem papel importante na formação da criança, no entanto, o sistema escolar como um todo ainda não percebeu sua ausência de mediação pedagógica no momento do recreio escolar, deixando esse ocorrer muitas vezes sem um cuidado que deveria ser dado, pois é bem verdade que quando as crianças brincam e se expressam de forma eufórica, elas acabam trazendo à tona elementos que se manifestam sob a “cultura lúdica”, um brincar um pouco mais agressivo, podendo expressar o modo como alguns mantêm algumas relações sociais em família ou o que vivenciam nas ruas de seu bairro, e assim muitas manifestações ocorrem tornando assim este um momento de trocas e aprendizagens entre as crianças que compartilham seus saberes através do brincar.

Para que as crianças possam usufruir de um recreio de forma adequada nos pátios de uma escola, segundo o MEC se faz necessário um espaço físico adequado, onde a orientação é que para o espaço do recreio na educação infantil é de que a área construída deve ocupar cerca de 50% do terreno disponível, de modo que este espaço restante seja de área livre, pois estes farão parte de forma predominante de como as brincadeiras se darão e conseqüentemente as formas de relação que ali serão estabelecidas, pois, acredita-se que quanto maior for o espaço para as brincadeiras melhor será o convívio das crianças no momento do recreio. A partir

desta recomendação do MEC, por que não ampliar a mesma, a fim de garantir um momento recreativo mais salutar ao fundamental menor e maior? Este questionamento só pode ser respondido ou ainda dado como resposta positiva à educação como um todo, quando houver um olhar mais sensível ao tempo escolar e como este em sua plenitude acontecer no cotidiano.

1.3. A temática do recreio escolar em TCC no curso de Pedagogia da UFPA- Castanhal (2010-2017)

Partindo da experiência docente em uma escola pública municipal de Castanhal no qual foi possível perceber que a configuração do recreio neste estabelecimento educacional, assim como o de outras escolas é muito livre, sendo bastante agitado, eufórico e regido pelas próprias regras e interações das crianças. Neste sentido, procurou-se descrever e analisar em consonância com alguns autores como se configuram as concepções e como se constituem as relações e vivências no momento do recreio para as crianças de uma unidade escolar na cidade de Castanhal.

Em conversa com colegas de minha turma de pedagogia da UFPA, que já são professores e estavam inseridos no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR⁵ expressei a minha intenção em discutir o recreio escolar como tema para minha pesquisa, de meu trabalho de conclusão de curso e percebi que muitos deles achavam estranho alguém querer pesquisar coisas dessa natureza ou que esta discussão não teria importância ou relevância como tema de investigação nas pesquisas em educação. Entretanto, ao dialogar com meu orientador do TCC, pude perceber que existe uma certa recorrência entre os temas de interesses nas pesquisas pelos concluintes do curso de pedagogia e foi proposto que eu realizasse uma investigação sobre as temáticas nas produções dos alunos do curso de pedagogia da UFPA de Castanhal, justamente para que eu pudesse compreender um pouco mais da relevância de temas pouco visibilizados como o que procuro debater aqui em meu trabalho de conclusão de curso.

A discussão que permeia essa passagem da pesquisa consiste em referendar a importância de minha temática para as pesquisas educacionais, pois percebo que muitos temas discutidos são recorrentemente investigados, embora reconhecendo a sua importância para as pesquisas em educação, parece que exercem um grande fascínio nos alunos em fase de conclusão de seu curso em pedagogia. Identificamos temáticas como Educação do campo, Educação ambiental, educação inclusiva, leitura e escrita, o lúdico na educação, dentre outras,

⁵ **PARFOR**: Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

que estão entre as preferências para as pesquisas dos graduandos em pedagogia no campus de Castanhal da UFPA. Porém, outras temáticas, como exemplo do “recreio escolar”, parece não ser objeto de curiosidade e mesmo de preocupação, como se não fizessem parte das questões e preocupações vinculadas ao ambiente escolar e educacional.

Portanto, torna-se necessário apresentar um breve estado do conhecimento⁶ sobre as produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, no campus de Castanhal. Neste sentido realizei um levantamento das produções de TCC entre os anos de 2010 a 2017, e desta forma detectei que foram produzidos 347 trabalhos até a data do levantamento, que estão depositados na base eletrônica da biblioteca David Sá, do campus de Castanhal. Vejamos a seguir os temas mais citados nestes trabalhos em seus respectivos anos de produção.

No ano de 2010 foram produzidos 35 trabalhos com os temas bem diversificados como, por exemplo, violências na escola, abuso sexual e pedofilia, evasão escolar, gestão escolar democrática etc., porém, em relação a temática de nossa inquietação neste estudo, não aparece em nenhum desses trabalhos. Identificamos principalmente alguns temas que parecem destoar dos demais, como por exemplo, sobre educação ressocializadora investigado pelos trabalhos intitulados de “As medidas socioeducativas no Centro de Internação Almirante Barroso (CIAB) em Belém”; “Vida escolar de filhos de mães encarceradas na região amazônica” além de “Abrigamentos: Um olhar sobre o centro de acolhimento municipal para crianças e adolescentes Alzira Cely Cardoso Pinto no município de Castanhal”; “Educação ressocializadora: proposta do projeto Educar Socializar do centro de recuperação de Castanhal (CRCAST)”.

Em 2011, foram produzidos 11 trabalhos no total; e 5 com temas bem semelhantes como “Educação do campo” e “Educação ambiental”. Observemos “Educação ambiental no âmbito escolar”, “Educação do campo: por uma interação dos professores no processo de ensino aprendizagem”, “O discurso do desenvolvimento sustentável e a complexidade como fundamento da educação ambiental na Amazônia”, etc. É impressionante os números de trabalhos de conclusão de curso (TCC) que se repetem como uma praxe que a cada ano se “renova”.

No ano seguinte, em 2012 foram elaborados 22 TCCs, com temas bem diversificados como, por exemplo: Encontros do brincar e do ensinar no atendimento hospitalar no município de Belém; Informática na educação: um olhar sobre o uso de laboratório de

⁶ Estado do Conhecimento ou estado da Arte é o mapeamento ou pesquisa que possibilitará o conhecimento de estudos que estão sendo feito ou já foram realizados no Brasil ou em outro lugar com temáticas, linhas de pesquisa iguais ou parecidas. (FERREIRA, 2002)

informática e A pedagogia em Ambiente Não Escolar: Atuação do pedagogo no comércio varejista no município de Belém, e dentre os temas dos 22 trabalhos foram verificados 4 com o tema que relatam sobre educação inclusiva.

Já em 2013 foram elaborados 42 trabalhos com os diversos temas como Programa mais educação: desafios da educação do campo integral em uma escola do município de Castanhal, A prática pedagógica na brinquedoteca do Hospital Municipal de Castanhal e etc. Como ressaltai anteriormente parece muito comum as relações de trabalhos e seus respectivos orientadores e como a cada ano o modo de ver destes se deixam levar pela influência do momento e da tendência. No entanto, o que realmente aparenta é que muitos destes trabalhos foram influenciados por alguém para assim serem produzidos.

Em 2014 foram produzidos 87 TCCs, com os diversos temas, porém a temática em que me propus a pesquisar mais uma vez não aparece entre os trabalhos elaborados, no entanto há alguns que se destacam entre os demais como podemos constatar: O lúdico como recurso metodológico, a prática da leitura e da escrita, dificuldades de aprendizagem. Já em 2015 elaboraram 61 trabalhos de final de curso (TCC) e dentre os temas apresentados, percebi que os mesmos até aparecem em diversidades, porém, há aqueles que predominam como: Gestão democrática, O Programa mais educação, educação do campo. Porém, mais uma vez não identifiquei alguma relação destes trabalhos com a minha temática de pesquisa.

Em 2016, aparecem também muitos trabalhos, contudo nenhum deles tem relação com a pesquisa e contexto sobre o tema de minha curiosidade, o recreio escolar e que se materializa nesta produção. Outros ainda este ano de 2016, com tema sobre educação de Jovens e adultos, Educação Inclusiva e Evasão; porém também não se encontra nenhum trabalho sobre o momento do recreio ou intervalo como discussão nos trabalhos de conclusão curso ou alguma temática eu pudesse remeter ao meu tema de investigação.

Em 2017 até o dia do levantamento, teriam sido encontrados na plataforma da biblioteca 22 trabalhos de conclusão de curso (TCC), onde foi possível perceber que estes aparecem também com uma diversidade de temas como: Transporte escolar; O programa dinheiro direto na escola; A Informática como suporte educativo e Recreio Escolar: Uma proposta de melhor aproveitamento do lúdico na Escola Emília Gimenez.

Neste sentido, com base em análises dos dados, foi possível perceber que o assunto sobre recreio escolar não é um tema que desperte a curiosidade epistemológica para a produção das pesquisas de Trabalhos de Conclusão de Curso dos concluintes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus de Castanhal, pois até o momento da

pesquisa na plataforma da biblioteca David Sá, foi encontrado somente um trabalho já agora em 2017, em que se discutiu esta temática.

Cabe então o questionamento que me instigou a realizar esta pesquisa, por que não se tem dado um olhar sobre este momento tão esperado pelas crianças? Por que não se têm observado com mais relevância o tempo em que as crianças têm para se conhecerem melhor “longe” dos olhares dos adultos que por sua vez acaba sendo tão rápido para se realizar tantas coisas como: merendar, ir ao banheiro, conversar, brincar, relacionar-se com as demais, enfim um momento rico de possíveis aprendizagens que perpassa no âmbito da escola mais que esta não tem dado a devida significância. Dentre os temas analisados os que se aproximam da temática a ser pesquisada são, por exemplo: Jogos Lúdicos, psicomotricidade na educação infantil e sua importância na educação escolar, entre outros que discutem a importância do lúdico em sala de aula, encontrei o estudo intitulado de “Recreio Escolar: Uma proposta de melhor aproveitamento do lúdico na Escola Emília Gimenez”, que trata sobre o aproveitamento no horário do recreio com alunos do fundamental maior (5º ano) por meio de uma análise sobre o trabalho com o lúdico no qual este foi feito por meio de um projeto de pesquisa onde separou as crianças e dividiu atividades em momentos dentro dos espaços da escola como: sala de leitura, pátio e ginásio. Ao fazer a leitura do trabalho em questão pode-se perceber que o momento de recreação aconteceu apenas para os alunos de 5º ano da escola e a pesquisadora o fez, para tentar amenizar possíveis incidências de violência no momento do intervalo e ainda relatou que isto melhorou no período de aplicação do projeto.

No caso, a pesquisa nesta escola, teve como foco maior levar a ludicidade há alguns alunos para perceber se funcionaria esta dinâmica aos demais e de acordo com o resultado poderiam estender aos demais alunos do fundamental menor.

Neste sentido, o trabalho citado em sua abordagem em geral aproxima-se um pouco de minha pesquisa, porém o que pretendo é, além de observar os comportamentos e tentar entender o que leva as crianças a terem muitas vezes comportamentos de agressividades no momento do recreio, é saber também como elas constituem as relações entre seus pares e o que sentem, o que desejam para este momento, além de ouvi-las para então tentar criar novas possibilidades de aprendizado com um recreio dirigido ou não.

Por conseguinte, ao que se percebe diante dessa análise, é que, até o momento pouco se deu a devida importância ao recreio escolar como um significativo componente da cultura escolar como outros momentos da escola, e, portanto, poderia ser parte dos debates e possivelmente ser inserido e discutido nos PPPs das escolas e, no entanto, este por sua vez ser

mais observado como um momento de vivências de relações entre os seres, bem como aos adultos faz bem, principalmente às crianças que ali fazem o papel primordial.

Bem como cita Foresti e Bomtempo (2006, p.37) que:

[...] É necessário investir mais em pesquisas e buscar respostas que possam sinalizar as direções para se empreenderem novos projetos direcionados para este segmento da nossa sociedade. Os órgãos governamentais responsáveis pela educação em nosso País precisam resgatar não só o conceito de cidadania da criança carente, como também amenizar o sentimento de abandono em que as instituições de educação infantil se encontram atualmente.

Portanto, como o objetivo proposto para o presente capítulo consistiu em discutir aspectos teóricos conceituais sobre o recreio como um tempo escolar significativo, ressalta-se que é efetivamente pouco percebido pelos múltiplos sujeitos envolvidos no processo de escolarização. Assim as Universidades precisam se atentar e dar melhor visibilidade a este tempo escolar que se estabelece em um espaço definido que não é somente o da sala de aula, mas sim o espaço do pátio, no qual as crianças instituem como seu “lugar” e este por sua vez possui certo caráter de afetividade, no qual de certo modo reflete às crianças bem estar e aconchego, como cita Souza (2013, p. 06) “o espaço do pátio quando vivido pelas crianças, torna-se lugar” e é neste lugar que as crianças associam aos seus lares e vão demarcando seus territórios formam seus grupos para assim, fazerem trocas de emoções construindo suas correntes emotivas.

Deste modo, percebe-se o quanto se faz necessário que gestores educacionais e secretarias de educação ajudem a promover uma atenção maior ao momento do recreio uma vez que a escola pode fazer um trabalho de mediação pedagógica junto as crianças sempre for necessário, visto que é papel da escola orientar para uma melhor formação do ser.

Para tanto, o tema é quase sempre ausente dos debates e proposições que giram em torno dos projetos educativos, e mesmo como objeto de curiosidade e investigação nas pesquisas de alunos e alunas concluintes no curso de Pedagogia da UFPA/Castanhal como evidenciado anteriormente neste estudo.

CAPITULO 02 – PRESENÇA/AUSÊNCIA: o recreio em prescrições legais

Neste capítulo analiso os documentos que expressam as intencionalidades de sujeitos em sua consecução, por isso é importante descrever e examinar fontes na perspectiva de demarcar o que alguns documentos oficiais expressam sobre a temática em discussão, o recreio escolar, como um espaço-tempo que também constitui múltiplas relações no processo educativo-escolar.

Serão averiguados os documentos institucionais como o Regimento das escolas da rede de ensino do município de Castanhal, além de o PPP da escola M^a de Nazaré Gomes Torres, afim de que se possa fazer uma relação com outros marcos legais.

Portanto, o objetivo proposto para este capítulo se constitui em discutir como alguns documentos oficiais apresentam/demarcam ausências e presenças, intencionalidades e silenciamentos sobre o recreio e suas composições no ambiente escolar.

2.1 – Marcos legais sobre o recreio: os documentos, o recreio em ausências e presenças

Considerando os marcos legais que estabelecem a demarcação do assunto, conta-se a partir da Lei nº 5.692/71; primeira vez que se tem menção ao recreio escolar, foi na implantação da e o CFE, no Parecer 792/73, de 5 – 6 – 7, conforme é mencionado no Parecer CEB nº 02/2003:

...o recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo...; e quanto à sua duração, "...parece razoável que se adote como referência o limite de um sexto das atividades (10 minutos para 60, ou 20 para 120, ou 30 para 180 minutos, por exemplo).

Esse Parecer de 2003 foi muito importante, pois pela própria natureza de tal documento traz uma interpretação mais clara sobre a importância do recreio escolar, bem como também oferece indicativos de sua duração dentro do tempo escolar.

Ao que dispõem a Lei sobre o recreio escolar tem-se o atual texto da LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu Artigo 34, diz: A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. Seguido do inciso: § 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. Que desta maneira são indicativos a partir dos Conselhos de Educação Estaduais, para que as escolas possam organizar seu tempo e espaço afim de que possam

cumprir com sua carga horária. No entanto, é preciso entender que nem sempre um texto legal pode ser aplicado integralmente sem que inicialmente haja um estudo e um esclarecimento maior sobre o que o mesmo quer dizer. Afim de que houvesse essa interpretação maior sobre sua aplicabilidade e esclarecimentos tem-se a construção do Parecer 05/97 - CEB:

É normal o surgimento de dúvidas, quando da ocorrência de alterações tão significativas quanto as geradas com a implantação do novo regime, ora instituído. Aliás, muitas destas previsíveis dúvidas já estão chegando a este colegiado, a partir dos Conselhos Estaduais de Educação ... universidades, instituições isoladas de ensino, Secretárias de Estado da Educação, Secretárias e Conselhos Municipais de Educação. (BRASIL, PARECER - 05/97)

A partir da leitura do referido parecer é possível compreender a preocupação em deixar claro o cumprimento da carga horária exigida em consonância com os dias letivos:

Portanto, quando obriga o mínimo de “oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar”, a lei está se referindo a 860 horas de 60 minutos (...) Quando, observado o mesmo raciocínio, dispõe que a “jornada escolar no ensino fundamental é de 4 horas de trabalho efetivo em sala”, está explicitando que se trata 240 minutos diários. (BRASIL, PARECER - 05/97)

Este documento se configura de forma significativa uma vez que seu texto serviu de base para consolidar e dar um amparo legal para aquilo que já existia na prática:

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artísticas, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracteriza por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. (PARECER - 05/97)

Ao que se nota os documentos legais como os pareceres são de grande valia, pois acabam por dar condições de como as leis devem ser interpretadas e posta em prática. O Parecer CEB 04/98, também é um outro documento legal que ajuda ver de forma mais clara muitas das dimensões em que a escola deve atuar, é claro partindo da interpretação e compreensão legal exposta na LDBN, conforme afirma o texto deste parecer ao se referir as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no

desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. (PARECER - CEB; 04/98, p. 4)

É importante ressaltar que apesar de não haver menção ao recreio escolar no texto atual da lei, mas a partir das interpretações nos textos legais vimos a essência de sua legitimidade como o mesmo documento fala sobre a relação entre conhecimentos, linguagem e afetos, como constituinte dos atos de ensinar aprender:

As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas na interação entre os processos de conhecimento, linguagem e afetivos, como consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado, através de ações inter e intra – subjetivas (...) devem contribuir para a constituição de identidades e autônomas de constituição de conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã. (PARECER - 04/98, p. 05)

Daí se tem indicativos de como pode ocorrer o trabalho pedagógico como um todo no tempo-espaço escolar, lembrando como já mencionado no Parecer 05/97 em consonância com a LDBN, que o tempo escolar não necessariamente se refere só a sala de aula, mas sim a todas as ações ocorridas na escola, sejam elas na sala de aula, na biblioteca, no ginásio, ou no pátio durante o recreio, podem ser baseadas nos princípios exigidos, afim de que a escola seja um espaço de construções de aprendizado consciente e crítico.

2.2. O Regimento das Escolas Municipais de Castanhal e o PPP da escola investigada

Considerando o Regimento Escolar Unificado da rede municipal de Educação de Castanhal, e de acordo com seus princípios e fins da educação, o Regimento pontua que a educação escolar da rede pública municipal de Castanhal deve se inspirar nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Com base em princípios como Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura e o saber; gestão democrática; valorização do profissional da educação; vinculação entre a educação escolar as práticas sociais e outros princípios.

A origem etimológica do termo regimento vem da família de palavras latinas *regimentu* – *regimem* – *rego* - *reger*, significando ação de conduta, governo, administração. Conforme definição do Novo Dicionário Aurélio, regimento pode ser “ato, efeito ou modo de *reger*, de *dirigir*” como também “normas impostas ou consentidas”.

Observa-se que o sentido epistemológico da palavra aponta para uma relação com a administração, o que nos leva à necessidade de investigar o que é administração e como esse conceito se constrói ao longo do tempo.

Com origem no latim *ad* (proximidade, direção para) e *minister* (subordinação ou obediência) administração designa, originalmente, “aquele que realiza uma função abaixo do comando de outrem, isto é, aquele que presta um serviço a outro”. (CHIAVENATO, 1983, p. 6)

Na sociedade atual, esse conceito passou a ser entendido como uma forma de [...] interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional através do planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos da maneira mais adequada à situação. (Ibid, 1983, p. 6)

Entretanto, à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, o Regimento tem que ser democraticamente construído pela comunidade escolar. Assim sendo, todos deveriam, não apenas conhecê-lo, mas também se responsabilizarem por sua observância. Neste sentido, queremos, neste texto, chamar a atenção da comunidade escolar para a importância e o real papel do Regimento Escolar.

Pode-se dizer também que da estrutura organizacional e administrativa, as unidades de ensino serão regidas pela legislação de ensino vigente e aplicável; por este regimento escolar; pelas normas internas; as unidades de ensino poderão, com a participação do conselho escolar, elaborar planos de ação que validem atividades para o recreio escolar em consonância com o Regimento.

A construção coletiva do Regimento Escolar (RE) implica a discussão e a participação consciente da comunidade escolar como um todo, pois os modelos e roteiros apresentam apenas indicações que devem ser discutidas com a participação de todos os envolvidos. Zabot (1986, p. 64) explica que:

[...] é desta participação que se originará a sua legitimidade. É dela que surgirá a possibilidade de o Regimento Escolar não se transformar em letra morta, ou em documento nascido de imposições legais, para preencher as estantes e arquivos da escola ou da Secretaria da Educação.

O envolvimento dos diversos segmentos da comunidade escolar na elaboração do PPP e do RE implica o engajamento do indivíduo, que se obriga a se informar e a formar opinião, sentindo-se responsável pelo processo e seus resultados.

A escola é isenta de qualquer vinculação político-partidária. O oitavo artigo, sobre a organização fala a respeito de como as turmas devem ser dispostas nas escolas de modo a garantir o número mínimo e máximo dos discentes. Quando o quantitativo de discentes para formação de turmas não atingir o número mínimo estabelecido nos incisos do artigo, a

unidade de ensino deverá solicitar a autorização da Secretaria Municipal de Educação para sua constituição.

Sobre a estrutura física, as unidades devem atender, entre outros, os seguintes requisitos: Condições favoráveis de higiene e limpeza, iluminação e ventilação; salas de aula adequada aos níveis e modalidades de ensino; acessibilidade na estrutura física; área para esporte e lazer; sala de informática; laboratório de ciências; copa, cozinha e refeitório; quadra poliesportiva. As áreas ao ar livre deverão contemplar áreas verdes e que possibilitem atividades de expressão física, artística e lazer. A expressão do que é mencionado no documento não condiz com a realidade da escola em estudo, faltando áreas ao ar livre e verde, havendo também dificuldade na manutenção de espaços como a quadra poliesportiva da escola, que em algumas situações não se apresenta em condições favoráveis para a prática esportiva, bem como os espaços existentes na unidade escolar não apresentam estruturas dirigidas ao lazer, como brinquedos em espaços abertos. Portanto, a prescrição quanto a necessidade de “áreas verdes” para as “atividades de expressão física, artística e de lazer” e a ausência desses espaços na escola investigada podem implicar na demarcação do recreio escolar como mero espaço tempo para a prática da “merenda” dos alunos.

A educação municipal será oferecida nos seguintes níveis: Educação Infantil (pré-escola), em turmas de 04 e 05 anos de idade e Ensino Fundamental.

A educação infantil tem como finalidade desenvolver a criança em seus aspectos físicos, motores, psíquicos, intelectuais, emocionais e sociais.

O Ensino Fundamental terá duração de 09 anos, tendo como fim formar o cidadão mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, bem como sistema político, tecnologia, artes e valores sociais; o fortalecimento dos vínculos de família, e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No previsto no décimo sétimo artigo do Regimento Escolar, a educação municipal será oferecida nas modalidades: Educação de Jovens e Adultos e educação especial. Tal modalidade será oferecida nas seguintes etapas: 1, 2, 3, e 4 Etapas, que correspondem às séries de 1 ao 9 ano do Ensino Fundamental.

A Educação Especial faz parte do Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino, definindo como público-alvo: discentes com deficiência, de natureza física, mental, intelectual, ou sensorial; discentes com transtornos globais do desenvolvimento. A Política Municipal de Educação visa garantir o acesso, a participação e a permanência dos discentes

com deficiência na escola regular oferecendo atendimento especializado, professor auxiliar; intérprete da Língua Brasileira de Sinais; orientação às famílias e acessibilidade.

No que concerne à organização escolar, as escolas devem atender as finalidades de natureza educativa, cultural, artística, recreativa, desportiva, científica e outras.

Constituem-se Organizações Escolares: O Conselho Escolar, as Associações de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil.

A diretoria tem mandato de dois anos e a ela compete dirigir as atividades da associação e seus interesses econômicos; organizar o calendário das suas atividades, em concordância com o calendário escola; reunir-se em sessão mensal; registrar em ata as deliberações da diretoria.

O Grêmio Estudantil, entidade representativa dos interesses dos discentes, tem seus representantes eleitos por meio de voto direto e secreto de cada estudante e tem finalidades educacionais, culturais e desportivas.

O núcleo administrativo estará a cargo do diretor e vice-diretor da unidade de ensino que deverão gerenciar as atividades administrativas e pedagógicas. A direção da unidade de ensino tem como função primordial articular a construção e execução do PPP da escola.

São atribuições do Diretor Escolar: Encaminhar ao conselho municipal de educação a solicitação de autorização e regulamentação da unidade de ensino, de implantação e reconhecimento de cursos; presidir reuniões administrativas ou pedagógicas na unidade de ensino, bem como incentivar as categorias para a composição do Conselho Escolar; zelar pela qualidade da merenda escolar e criar mecanismos de acompanhamento e controle de estoque, evitando desvio e desperdício dos gêneros, comunicando ao setor competente da Secretaria Municipal de Educação qualquer irregularidade detectada; enviar relatórios estatísticos sobre a situação anual de discentes ao setor competente no prazo máximo de quarenta e cinco dias, após o término do ano letivo; promover junto com a supervisão escolar, sessões de estudo visando esclarecer a comunidade escolar dos seus direitos e deveres com base no regimento; impedir o exercício de atividades comerciais na unidade de ensino; proporcionar ações efetivas que possibilitem a melhoria da qualidade do ensino, refletindo assim, o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; acompanhar por meio de documentação, junto ao Conselho Tutelar, os casos citados neste inciso; entre outras funções da/do diretor.

O núcleo pedagógico da unidade de ensino composto por especialistas em educação será responsável pela dinamização do processo educativo, sendo de sua competência: Participar, com a comunidade escolar, da construção do PPP; promover a integração escola-família-comunidade; informar os pais sobre a frequência e rendimento dos discentes;

organizar e participar de fóruns de discussão pedagógica; identificar as barreiras que possam dificultar ou impedir a aprendizagem; entre outras competências do núcleo pedagógico.

O serviço de supervisão educacional fica à cargo de um profissional habilitado, a que compete: Elaborar e executar o seu plano de ação anual; articular ações visando à formação continuada do corpo docente; coordenar as atividades curriculares da unidade de ensino que abrange: o rendimento escolar por turma e ano; testes classificatórios e reclassificatórios em conjunto com os docentes; as ações e projetos de caráter pedagógico, a partir do diagnóstico das necessidades da unidade de ensino.

De acordo com o Regimento das escolas, o Orientador Educacional deve atender ao discente individualmente e em grupo, utilizando técnicas psicopedagógicas que lhe permitam diagnosticar e prevenir as situações que resultem no baixo rendimento escolar; promover atividades que orientem a opção profissional dos discentes em ação integrada com os demais técnicos e docentes da unidade de ensino; estimular a participação, entre outras ações.

Conforme Zabet (1986), essa participação crítica, que reflete a maturidade política da comunidade escolar e expressa suas necessidades, requer, do indivíduo, a vontade política de mudar, de superar o comodismo e, da escola, requer a criação de espaços que permitam a todos a expressão livre e crítica de suas opiniões e propostas.

Constitui objeto de trabalho psicopedagógico, atender crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, atuando não só no âmbito escolar, mas alcançar família e comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas do desenvolvimento, do processo de aprendizagem e suas dificuldades.

O Núcleo Docente constituir-se-á de docentes legalmente habilitados para regência de classe e em disciplinas que compõe o currículo da educação básica, tendo por competência o desenvolvimento das atividades escolares de forma científica, dinâmica, contextualizada e interdisciplinar, através de uma abordagem crítica do conhecimento. São direitos do docente: receber remuneração condigna e pontual; aprimorar e qualificar-se profissionalmente, visando a melhoria do desempenho da sua função; ter condições adequadas de trabalho; gozar férias e recesso escolar na forma da legislação vigente; ser respeitado na sua autoridade, quando no exercício da função; requisitar material didático para o desenvolvimento de seu trabalho escolar; ser informado sobre os assuntos que dizem respeito ao funcionamento da unidade de ensino; entre outros direitos.

São deveres dos docentes: tratar os discentes com urbanidade e sem discriminação em decorrência de diferenças físicas, étnicas, crença, sexo, ideologia, preferências político-partidárias ou quaisquer outras; apresentar-se às aulas vestido condignamente; manter

pontualidade e assiduidade às aulas e demais atividades previstas, comunicando ao Núcleo administrativo da unidade, atrasos e eventuais ausências; registrar, sem rasuras, no diário de classe, os assuntos lecionados, as atividades realizadas, as ocorrências, carga horária ministrada, frequência e notas do rendimento escolar do discente; apresentar à secretaria da unidade de ensino, na data indicada pelo Supervisor, o diário de classe devidamente preenchido e assinado; participar de atividades extra classe, sempre que solicitado pelos Núcleos Administrativos e Pedagógico da unidade de ensino; elaborar e cumprir plano de aula; explicar e discutir com os discente, democraticamente, os critérios de avaliação das atividades; realizar avaliações de acordo com o conteúdo ministrado e compatível com o nível de aprendizado do discente; proceder a revisão de atividades e realizações de segunda chamada, quando solicitada e justificada pelo discente ou seu responsável e deferida pelo núcleo pedagógico; estabelecer estratégias de recuperação para os discentes que obtiveram resultado de aprendizagem abaixo do esperado e executá-lo em sala de aula; elaborar Relatório individual do rendimento de aprendizagem dos discentes da Educação Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental; elaborar relatório final contendo resultado do rendimento escolar dos discentes a ser entregue na Secretaria de Educação; acatar as decisões do Conselho Escolar, dos núcleos administrativo e pedagógico.

O núcleo discente da unidade de ensino tem igualmente seus direitos e deveres assegurados, dentre os quais: ser tratado com respeito e atenção, sendo valorizado em sua individualidade; receber assessoramento e atendimento especializado, quando apresentar necessidades educacionais especiais; promover, com a aprovação do Núcleo Administrativo, festas, reuniões e debates de caráter esportivo, cultural e artístico; ausentar-se, justificadamente da unidade de ensino; ter acesso ao regimento escolar e ao PPP da unidade de ensino; organizar-se em forma de Associações escolares ou Grêmios Estudantil; acatar as normas do regimento e da unidade de ensino e zelar pela conservação do prédio, mobiliário e do material de uso coletivo da mesma; frequentar as aulas devidamente uniformizados.

A unidade de ensino deve ter um secretário e um agente administrativo, assim como manterá serviços de apoio e manutenção de suas dependências, equipamentos e móveis, que será executada pelo auxiliar de administração, servente, merendeira e zelador da unidade. Quanto aos serviços de guarda das unidades, serão feitos pela Guarda Municipal, vinculada a Prefeitura Municipal de Castanhal.

O Núcleo de Apoio Pedagógico da escola deve constituir e implementar o Conselho de Classe.

A unidade de ensino também deve contar com o Docente Auxiliar, que será lotado em casos de turmas que ultrapassem o número de discentes determinados pelo Regimento Escolar.

Watanabe (1999, p. 586) reforça a importância de que o RE seja construído coletivamente e que seja do conhecimento de toda a comunidade escolar, para possibilitar, assim, que as ações escolares “não sejam aleatórias, parciais, ao bel prazer de quem quer que seja”.

Esse ponto de vista reafirma o princípio da participação e da coletividade na perspectiva de uma gestão democrática em que o enfrentamento das questões da escola deve acontecer com a contribuição do conjunto dos diferentes segmentos da comunidade escolar, rompendo com a divisão das funções entre aqueles que tomam as decisões e aqueles que executam a ação.

Dentre alguns dos serviços da sala de leitura, oferecidos na escola, deverão: subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa; cadastrar e manter atualizados os nomes dos usuários e o inventário do acervo bibliográfico da sala de leitura e incentivar a visita periódica da comunidade escolar à sala de leitura.

Dentre os serviços oferecidos pela sala de informática educativa estão: estabelecer um elo entre o potencial da ferramenta e o discente através de conceitos e conteúdo a serem desenvolvidos pelo facilitador; manter os computadores atualizados com softwares, aplicativos e sites educativos; entre outros serviços.

O Projeto Político Pedagógico constitui-se num instrumento de planejamento elaborado pela comunidade escolar, podendo conter os pressupostos filosóficos, pedagógicos, metodológicos e as ações básicas a serem desenvolvidas pela unidade de ensino, visando a melhoria da educação. Tal Projeto (PPP) deverá ser constantemente avaliado e aperfeiçoado pelos membros da comunidade escolar.

Segundo o Regimento Escolar Unificado das redes de Ensino de Castanhal, a disciplina de educação física, integrada à proposta pedagógica da unidade de ensino, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao discente em alguns casos específicos.

No que diz respeito ao calendário de matrícula dos discentes na unidade de ensino, deverá obedecer a seguinte ordem: I-discentes aprovados, II- discentes em recuperação, III-discentes que tenham cancelado a matrícula, IV- candidatos novos. A matrícula dos discentes com necessidades educativas especiais será efetivada juntamente com os demais da rede.

A avaliação do rendimento escolar do discente deverá ser um processo contínuo e cumulativo através do desenvolvimento da prática educativa e ter em vista os objetivos propostos no PPP. Considerando os aspectos globais do discente, levando em conta o domínio do conhecimento dos conteúdos estudados, o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuam para a formação de pessoas capazes de pensar, criticar, agir, construir e reconstruir.

Além disso, as atividades de avaliação serão resumidas em notas das unidades letivas, expressas em grau numérico, numa escala de zero a dez, admitindo-se a variação de cinco em cinco décimos, sendo que no final do processo seja registrada uma única nota.

No que se refere à frequência, será obrigatória aos discentes em todas as atividades escolares desenvolvidas nas unidades de ensino. Será aprovado o aluno com assiduidade e de frequência igual ou superior a 75% da carga horária anual. As faltas poderão ser justificadas por motivo de saúde ou razões comprovadamente justas, beneficiando o discente para efeito de promoção, caso este necessite.

A recuperação tem caráter de reforço de aprendizagem com o objetivo de proporcionar ao discente nova oportunidade de rever conhecimentos não assimilados no decorrer dos semestres. É permitido ao discente realizar estudos de recuperação em todas as disciplinas no primeiro semestre, e no máximo em quatro, no segundo semestre.

Quanto a documentação escolar, a unidade de ensino deverá expedir a documentação escolar utilizando documentos originais, sem rasuras, desde que os cursos seja, autorizados ou reconhecidos pelo Conselho Municipal de Educação.

Ao final de cada ano letivo, a unidade de ensino deve expedir boletim escolar, contendo todas as informações sobre o aproveitamento e frequência anual do discente.

Encerrado o ano letivo, os diários de classe deverão ser arquivados na Secretaria da unidade de ensino devidamente preenchidos e assinados, contendo a média final que deverá ser registrada sem arredondamento.

As sanções disciplinares, nos limites de competência da unidade de ensino, poderão ser aplicadas aos discentes que apresentarem comportamento indisciplinado e ficarão sujeitos a algumas ações como advertências; orientações disciplinares pedagógicas; comunicados por escrito; convocação dos responsáveis quando criança ou adolescente; retratação e reparação do dano, entre outras sanções que, em hipótese alguma, atentarão contra a dignidade do discente.

As normas escolares estabelecidas pela unidade de ensino têm por finalidade: I- adequar a realidade da unidade de ensino ao presente Regimento;

II- assegurar autonomia administrativa e pedagógica às unidades de ensino;
III- complementar a filosofia da unidade de ensino de acordo com o presente Regimento.

Para tanto, diante das colocações pertinentes ao RE, devemos nos valer, também, das possibilidades das leis como caminho para vencermos os fatores que emperram a prática democrática na escola. Há que se promover ações para engajar cada segmento da comunidade escolar, abrindo a cada um deles o espaço de intervenção que lhes cabe, segundo os valores e as regras comuns.

O desafio, portanto, é exercitar em torno de uma ética partilhada, o debate contraditório e os diferentes posicionamentos, para que o Regimento Escolar, como algo construído coletivamente, deixe de ser um “rol de normas impostas” e se torne um “código de normas consensuais” que permeiem as questões disciplinares e administrativas, mas, principalmente, as pedagógicas. Isso porque o compreende - se como instrumento operacional do PPP, ponto de partida de todo o processo educativo. Enfim, o desafio está em concebê-lo e praticá-lo para além do registro de normas.

No entanto, a participação, o partilhamento e a descentralização do poder são práticas democráticas, mas que por vezes não são entendidas em sua particularidade ou em si mesmas. A escola é um espaço de conflitos, contradições e diferenças, que expressa as relações mais amplas vivenciadas socialmente, o que significa dizer que a democratização da escola só é possível pela democratização das relações sociais como um todo.

2.2.1 - Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria de Nazaré Gomes Torres.

O PPP da Escola Maria de Nazaré Gomes Torres, foi pautado no valor formativo e simbólico que a instituição escolar representa para a comunidade. Logo, buscar-se-á desenvolver atividades integradas e críticas da realidade na qual a instituição está inserida. A proposta foi elaborada de acordo com os estudos realizados com a comunidade e pensando na gama de formações acadêmicas, pessoais e sociais dos membros que contribuiram para a construção do Projeto.

É válido ressaltar que essa proposta foi elaborada com base no Projeto Político Pedagógico Institucional da Secretaria Municipal de Castanhal - SEMED teve como diretriz

filosófica o sócio-interacionismo⁷ para ser executada no triênio, 2016, 2017 e 2018, podendo ser avaliado periodicamente, implantando-se mudanças quando for necessário.

Partindo de um princípio diagnóstico, a referida escola buscou adotar medidas que fidelizassem o resultado dos alunos frente ao seu nível de aprendizagem. Os principais pontos avaliados foram: vivência escolar, social e familiar.

Este Projeto Político Pedagógico tem por objetivo buscar uma escola que construa conhecimento e que seja baseada na interação e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam. Além disso, que ofereça um espaço de construção e vivência de um currículo com ideias de ética, justiça, respeito, amor e cooperação. Um currículo pelo direito a uma vida digna de superação da exclusão social e de toda forma de preconceito. Desse modo, pretende-se que este projeto estabeleça as diretrizes filosóficas que nortearão o processo ensino-aprendizagem na escola.

Este projeto é destinado à Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria de Nazaré Gomes Torres. A mesma tem como proposta o trabalho coletivo. Mediante ao diagnóstico realizado por meio de ações na escola, levando em consideração os anseios da comunidade escolar e possibilidades de implementação com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN.

Com o intuito de estreitar as relações de participação da família no processo ensino-aprendizagem, surge a necessidade de trabalhar ações que fortaleçam essa parceria. Pois o sucesso do aluno depende muito da contribuição de ambas as partes; sendo que o ponto inicial da formação se deve ao comprometimento dos órgãos governamentais e das instâncias que constituem a comunidade escolar: (professores, direção, alunos, pais e comunidade local).

O calendário escolar é elaborado de acordo com a legislação vigente pela direção e Secretaria Municipal de Educação onde são definidos os dias letivos e de trabalho escolar efetivo, dias de estudo, Conselho de Classe, recesso escolar, e eventos programados. O início e término do ano letivo são definidos pela Secretaria Municipal de Educação. Sendo que na referida escola a distribuição por turma é: das 07h. e 30min. às 11h. e 30min., período matutino; das 13h. e 30min. às 17h. e 30min., período vespertino e das 19h. às 22h. e 30min. no período noturno.

Os pais dos alunos da escola Nazaré Torres pertencem, em sua maioria, à classe de

⁷ **Teoria sócio-interacionista:** Precursor é L.S. Vygotsky, o qual propõe que a unidade do conhecimento se encontra na relação entre o homem e meio, sujeito e objeto, num movimento dialético. Elucida também que Vygotsky tem como objetivo principal estudar como se constroem as funções psicológicas superiores que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano (atenção voluntária, memória, abstração, capacidade de resolver problemas, etc.).

trabalhadores do comércio local, comércio informal ou serviço público. A mesma tem por missão oportunizar um excelente ensino e formar cidadãos críticos conhecedores dos seus direitos e deveres, sendo comprometida e transparente nos serviços que oferta à comunidade. A instituição visa ainda proporcionar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com a valorização das heterogeneidades culturais e sociais, preparar o educando para enfrentar situações-problema, ampliar as ações educativas e o cooperativismo entre família e escola.

Os princípios da escola incluem o trabalho pautado no respeito ao próximo dentro de sua diversidade social, cultural, religiosa, étnica e sexual; a responsabilidade inclusiva, social e ambiental; a interação entre família e escola para que se fortaleça essa parceria.

Seus objetivos são: proporcionar a construção de uma sociedade mais justa, por meio de uma educação igualitária, contribuindo assim para o bem comum social; dos objetivos específicos: busca promover um ensino que privilegie o diálogo; incentivar o pensamento criativo; e promover um ensino que desenvolva ações educativas.

A crença e as propostas pedagógicas da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Maria de Nazaré Gomes Torres” são baseadas nos princípios epistemológicos formulados por Jean Piaget e diversos outros como: Vygotsky, Wallon, Freinet, Emília Ferreiro e Howard Gardner.

Essa instituição acredita que o saber se dá a partir da sócio - interação do “eu” com o “outro” e com o “meio”. E essa visão acredita que: O docente não pode se limitar ao ensinamento de conteúdo, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. (FREIRE, 1996, p.28). O pensar de maneira adequada permite aos discentes se colocarem como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem e ao mundo em que se inserem intervindo sobre o mesmo, isto é, aprende-se a partir do conhecimento. (LINS, 2018)

Dessa forma, é preciso que os educadores escolares, bem como todos os que atuam na escola, estejam capacitados e cientes de seu papel para a construção desse cidadão. A escola, por sua vez, assume um papel de promotora de ações que conduzem a esse objetivo.

No que tange ao Ensino-Aprendizagem, esse é um processo de inúmeros fatores, sendo um processo de assimilação de conhecimentos e modos de ação física e mental.

Portanto, cabe ao professor/escola um papel de mediador no processo ensino-aprendizagem, instigando o educando à curiosidade e tornando seu conhecimento significativo.

A referida instituição de ensino Nazaré Gomes Torres, entende que o processo

educativo é complexo e marcado pelas variáveis pedagógicas e sociais. E entende que esse não pode ser analisado fora da interação dialógica entre escola e vida, considerando o desenvolvimento humano. Assim, o currículo escolar deve ser elaborado para a inclusão de todos.

Na educação Infantil, o currículo busca favorecer o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima, da capacidade de expressão, bem como estimular a curiosidade da criança quanto à leitura, à escrita, à percepção de números, de formas, pelo seguinte eixo de trabalho: Linguagem oral e escrita e raciocínio lógico – matemático, natureza e Sociedade, Movimentos, Formação pessoal e social.

A organização curricular no Ensino Fundamental é composta de uma matriz definida por Base Nacional Comum para todo o território brasileiro, de modo a legitimar a qualidade da ação pedagógica, a partir das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Educação Física, Educação Religiosa, e uma parte diversificada de acordo com orientação da Secretaria Municipal de Educação: Inglês, Espanhol e Libras.

Na Educação de Jovens e Adultos, os cursos EJA devem pautar-se pela flexibilidade tanto de currículo quanto de tempo e espaço.

O EJA no Município de Castanhal abrange um público bastante diversificado em busca de novas oportunidades, e com o auxílio do Programa Planeta Letrado, assume o compromisso com a sociedade ao se posicionar em uma concepção de educação que busca a autonomia a partir do letramento, o qual permite a jovens, adultos e idosos que retomem suas potencialidades e desenvolvam habilidades através de troca de experiências.

Portanto, considerando que o aprendiz EJA interage diferentemente da criança é importante destacar as premissas pedagógicas nos seguintes termos: necessidade de conhecer; autoconceito de aprendiz; o papel da experiência; prontidão para aprender; orientação para aprendizagem; motivação. Vale ressaltar também, que o currículo deve considerar as peculiaridades de cada aluno, adaptando de acordo com a necessidade de atendimentos diferenciados, como por exemplo, o aluno com deficiência.

A escola Nazaré Torres se propõe em desenvolver projetos em sala de aula, onde no decorrer do ano letivo haverá atividades relacionadas à temática etnicoracial, com a intenção de combater o racismo, buscando o fim da desigualdade social e racial e exaltação da cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Este PPP tem como princípios os mesmos orientados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para a consciência política e histórica da diversidade que

levam em consideração: a igualdade da pessoa humana; a compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem à grupos étnico-raciais distintos; ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira e indígena; a superação da diferença, injustiça, e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares são comumente tratados; a desconstrução de conceitos e ideias e do comportamento veiculado pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial que tanto faz mal aos negros e aos brancos; a busca, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, de subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceito; ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, tendo em vista objetivos comuns, visando uma sociedade mais justa.

A instituição de ensino Maria de Nazaré Torres entende que avaliar é acompanhar e valorizar todo o processo de construção do conhecimento do aluno, sendo que esta avaliação é no âmbito qualitativo e não no quantitativo. A avaliação na Educação Infantil é feita através da observação contínua, mediante o acompanhamento das etapas do desenvolvimento do discente em função da oportunidade e qualidade das vivências proporcionadas, sem o objetivo da promoção do aluno. Os resultados obtidos são registrados em relatórios de acompanhamento do desenvolvimento infantil, que abordam aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais do seu desenvolvimento em todas as atividades, e assim como também são registradas as habilidades adquiridas e as dificuldades encontradas.

A avaliação de desempenho do aluno no primeiro ano contempla a observação dos avanços da aprendizagem nas áreas do conhecimento e organizada em relatórios descritivos do desenvolvimento da criança. Os demais alunos de segundo, terceiro, quarto e quinto ano e EJA são avaliados através aspectos qualitativos e quantitativos, no qual no decorrer do ano os alunos realizam as quatro avaliações e recuperações conforme sua necessidade.

Na Educação de Jovens e Adultos, estará em evidência à utilização de técnicas e dinâmicas adequadas ao projeto que favoreça a observação dos seguintes aspectos, participação, criatividade, organização e desempenho em equipe ou individual, bem como atividades que proporcionem o desenvolvimento cognitivo.

A referida escola tem os seguintes projetos: PEC-COOPERJOVEM: COOPERAÇÃO: Tem como objetivo oferecer á comunidade escolar, um ambiente cooperativo, sensibilizando a família com ações na comunidade (palestras, oficinas, jogos, serviços de corte de cabelo, etc.); Sala de Informática e Sala de Leitura: O projeto tem como objetivo desenvolver ações e posturas responsáveis de problemas ambientais, como desperdício de água, sensibilizando

sobre a importância do meio ambiente; O Programa Planeta Letrado – EJA elabora e desenvolve ações interligadas a projetos, os quais são fundamentados na necessidade da clientela EJA, nas perspectivas de uma qualificação profissional dos estudantes. As atividades da EJA são fundamentadas em Freire, teórico este que desenvolveu pesquisas com as camadas populares, com o objetivo de desenvolver a criticidade das ações pedagógicas com um cunho político. Tais atividades são planejadas em conformidade com o tema central do programa, devendo o profissional da EJA: contribuir para despertar no educando sua imaginação, conhecer o jovem ou adulto ou idoso, o que pensam e sentem, ajudando-os em suas dificuldades, atender da melhor forma possível e de acordo com a realidade sociocultural dos alunos EJA; PROERD-PM é um projeto que a escola tem de resistência às drogas e à violência, programa este da Polícia Militar em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED); a Contação de História visa promover a vivência da leitura nas suas diferentes manifestações e incentivar o hábito da leitura.

Com a noção de que a educação especial é definida como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e realiza o atendimento educacional especializado - AEE de forma complementar ou suplementar aos alunos público-alvo. Diante disso, a escola Nazaré Torres oferece o AEE no contra turno para alunos com deficiência, buscando atendê-los com excelência em suas necessidades e motivando-os a superar suas limitações.

As metas estabelecidas para cada escola e rede de ensino pelo IDEB são diferenciadas, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. (Fonte: www.portal.inep.gov.br)

A escola Nazaré Torres obteve uma média de 4.3. A instituição realiza simulados e exercícios que buscam desenvolver as habilidades de aprendizagem da criança.

A escola conta com um cronograma de várias ações como: Uma jornada pedagógica que acontecerá no início do ano com todos os professores onde haverá discussões sobre as temáticas pertinentes ao contexto educacional, realizada pela direção, coordenação e professores da escola.

O levantamento dos alunos com necessidades especiais que é feito através da análise da ficha de matrícula e das sínteses de avaliação pedagógica dos alunos que já estudavam na escola. Os responsáveis são a coordenação, direção e secretaria.

O acompanhamento do diário de classe, com o objetivo de garantir a organização dos registros de frequência do aluno, dos conteúdos e notas das avaliações, além de analisar os indicadores de desenvolvimento escolar, feito pela coordenação e professores das turmas.

A elaboração e execução de reuniões gerais de caráter pedagógico feita bimestralmente. A participação e execução do planejamento anual, visam incentivar, apoiar, analisar e acompanhar os professores no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades didático - pedagógicas e curriculares.

A seleção do material pedagógico para ser trabalhado na educação infantil é feita pela coordenação e professores de modo a dinamizar o trabalho em sala de aula.

O acompanhamento na hora atividade ocorre através da observação e apoio ao professor na hora atividade, dando suporte ao trabalho docente. É realizado pela coordenação e professores diariamente.

Quando houver necessidade serão marcadas reuniões com pais ou responsáveis, com o objetivo de participar do processo de integração escola, família e comunidade; orientá-los para que tenham atitudes favoráveis à efetiva participação dos mesmos no processo ensino-aprendizagem.

Conversa dirigida aos alunos através de convocação verbal com o fim de desenvolver a compreensão dos direitos e deveres do cidadão na escola, realizada pela coordenação. A conversa também é dirigida, havendo necessidade aos pais ou responsáveis dos discentes, com a mesma intenção.

Reunião administrativa para se organizar melhor o trabalho pedagógico e administrativo, feita pela direção da escola semestralmente. A cada bimestre realizam-se encontros pedagógicos pela coordenação e professores com o intuito de estar atento ao outro em seus saberes e dificuldades, reconhecendo essas necessidades e propiciando subsídios necessários à atuação do docente e viabilizar a comunicação entre coordenação e professores e entre os professores entre si.

Sempre que houver necessidade também será feito o encaminhamento de alunos que necessitam de acompanhamento psicopedagógico, discutida por meio de relatório, parecer ou discussões conjuntas. A fim de socializar, orientar, sensibilizar os pais e responsáveis acerca das problemáticas.

Na escola também irá ocorrer à participação, elaboração e acompanhamento de projetos, por meio da coordenação, desenvolvidos na escola para contribuir com a realização de atividades, programas e projetos propostos implementados pela Secretaria de Educação. E cujas datas serão de acordo com o cronograma específico de cada projeto.

A análise pedagógica das avaliações bimestrais é feita a cada bimestre e por meio de avaliações propostas pelos professores, para a verificação dos objetivos propostos no bimestre.

A escola Nazaré Torres promoverá encontros para a formação da equipe e avaliação do projeto político pedagógico, onde os responsáveis serão a equipe gestora, os demais funcionários e representantes de pais e alunos, sob o interesse de incentivar a participação da comunidade escolar e família no estudo e avaliação do PPP.

Ao término do ano letivo, acontecerá a Colação de Grau da turma da Educação Infantil, uma cerimônia para o ato da certificação, realizada pela escola como forma de incentivo aos alunos a continuarem seus estudos.

Diante das colocações referentes ao PPP da escola Municipal Maria de Nazaré Gomes Torres, percebe-se que o recreio escolar não é tomado como uma atividade pedagógica pela escola, e que esse tempo não é valorizado também como um dos momentos do processo ensino e aprendizagem.

2. 3 – A ausência de uma abordagem mais direta nos documentos legais e suas influências sobre a ação escolar.

A partir dos documentos legais, como a historicidade da LDBN e de seus pareceres, em conjunto com documentos como o Regimento Escolar Unificado da Rede Municipal de Educação de Castanhal (2013) e o PPP da Escola M^a de Nazaré Gomes Torres, descritos anteriormente, percebe-se o quanto alguns desafios referentes ao próprio entendimento da natureza e aplicabilidade do tempo e espaço do recreio escolar, ainda é em si um campo de atuação pedagógica que está longe de acontecer de acordo com os princípios norteadores dos documentos legais alicerçados em compreensões pedagógicas que entendem que o recreio é muito mais que um tempo de 15 minutos fora da sala de aula, ou ainda somente de descanso para os professores.

Dessa maneira, ainda se percebe o quanto alguns conflitos pela própria interpretação da lei aliada a dificuldade e percepção em entender que o recreio também é um momento de aprendizagem baseado em uma convivência social que pode zelar pelo respeito, exercício de direitos e deveres e que a escola como um todo deve sim considerar em seus documentos como o PPP intenções ou ações que estejam de acordo com os documentos legais.

A exemplo do município de Castanhal, o Regimento Escolar, assim como a LDBN não fazem referência direta ao recreio escolar em seu texto, mas dá indicativos da natureza e espaços do mesmo no ambiente escolar, de forma muito breve:

No que concerne à organização escolar, as escolas devem atender as finalidades de natureza educativa, cultural, artística, recreativa, desportiva, científica e outras (...)

As áreas ao ar livre deverão contemplar áreas verdes e que possibilitem atividades de expressão física, artística e lazer. (REGIMENTO ESCOLAR - 2013)

No PPP da Escola M^a de Nazaré Gomes Torres, percebeu-se que não há nenhuma referência que possa ser relacionada diretamente ao lazer ou ainda ao recreio, essa ausência demonstra a pouca importância que ainda existe quanto ao recreio para a dinâmica escolar, o que pode ser a expressão de silenciamentos e/ou de um momento em que as ações pedagógicas são transferidas para outros profissionais que constituem o ambiente escolar como as merendeiras, agentes de portaria para conter possíveis saídas de alunos e mesmo em alguns casos dos “inspetores de alunos”, pois pelo regimento do sindicato da categoria, os professores devem utilizar o tempo de recreio para “descanso” conforme a prescrição que estabelece “um intervalo de 15 (quinze) minutos de recreio destinado exclusivamente ao descanso do professor”.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) constitui um instrumento legal para legitimar a gestão democrática nas escolas, e é mediador de decisões de atividades diárias, bem como organiza as dimensões pedagógica, administrativa, financeira e jurídica.

A existência de um PPP é imprescindível, uma vez que com ele, a escola conquista sua autonomia, pois de acordo com Veiga (2002) o projeto político-pedagógico é um instrumento que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar aos resultados, ele implica na valorização da identidade da escola, dando responsabilidade a todos os seus agentes.

Veiga (2002) contribui com este estudo quando demonstra o entendimento do projeto político-pedagógico como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, no entanto, e em sua maioria, esse documento é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Nota-se aí um grande erro, já que este plano deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Entende-se que todo projeto político-pedagógico é um projeto “político”, já que todo planejamento deve estar intimamente ligado aos compromissos sócio-políticos e com os interesses reais e coletivos da população majoritária. Deve também estar obrigatoriamente ligado com a formação de um indivíduo crítico voltado para uma sociedade cada vez mais articulada.

É importante ressaltar que este documento demarca um benefício à categoria docente ao refletir uma perspectiva baseada na ideia de que o recreio escolar é um momento de descanso dos professores, ou seja, a não presença do professor junto aos seus alunos

possibilitam um momento de merendar e brincar das crianças que pode ocorrer de forma “livre”.

Apesar do Parecer CEB nº 02/2003 ser um documento que trata da importância do recreio escolar na vida do estudante e deste como um dos momentos escolares que faz parte da prática pedagógica como um todo, ainda são poucos os documentos legais que tratam do assunto, talvez por isso os estados e municípios em seus textos legais ainda não conseguiram dar a devida atenção a este tempo e espaço do recreio escolar, deixando dessa forma, que esse momento fique de modo geral sem uma orientação pedagógica mais consistente e condizente com o papel escolar, lembrando que o tempo escolar não acontece somente na sala de aula, mas sim na escola como um todo e em suas múltiplas relações.

Por conseguinte, notou-se em análises destes documentos, que há muito que se inferir nos documentos tanto no PPP, quanto no próprio regimento municipal acerca do recreio escolar, pois se entende que este tempo e espaço educacional deve ser organizado de maneira que as crianças possam aprender brincando e de forma que estas possam sentir-se de fato satisfeitas com este momento e que ainda seja rico de possibilidades de brincadeiras educativas a fim de proporcionar um lazer prazeroso.

A partir das reflexões feitas nos pareceres e das contribuições dos autores citados no capítulo, compreende-se o recreio escolar como um momento de oportunidades para a socialização e vivência das crianças em equipe. Assim, pudemos reconhecê-lo como tempo e espaço pedagógico de construção de conhecimento e de culturas infantis que só são possíveis por meio das interações sociais.

CAPITULO 03 – A ESCOLA E OS SUJEITOS EM TEMPO-ESPAÇO DO RECREIO

Neste capítulo tem-se por objetivo compreender as percepções de alguns sujeitos inseridos no processo educativo-escolar sobre o recreio.

Apresentarei o local em que realizou-se o trabalho de campo e os sujeitos que ali contribuem com os trabalhos pedagógicos e extraclases; e em seguida por meio das análises dos dados perante os diálogos com as falas dos sujeitos e a interlocução da pesquisadora, por meio de tabelas no qual trazem informações a respeito das perguntas e respostas dos entrevistados. Em seguida será apresentado alguns gráficos para se ter uma melhor percepção dos índices em porcentagem desta tabulação.

Para término desta, foi feita uma análise geral das concepções das crianças acerca do tema de forma que se possa entender como se dá certos fatos no momento do recreio da escola estudada.

3.1 - OS LUGARES INSTITUCIONAIS: A ESCOLA E OS SUJEITOS

Neste trabalho se realizou a pesquisa de campo de acordo com o cronograma da fase inicial na escola Maria de Nazaré Gomes Torres, uma instituição municipal que está situada à Travessa Rondônia, quadra 01 – S/N, Jardim Imperador, CEP 68744-470, subordinada à Secretaria Municipal de Educação e oferece uma educação de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. É denominada Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria de Nazaré Gomes Torres e foi fundada no dia 28 de janeiro de 1995, na gestão do Prefeito José Ferreira Nobre. O nome da escola é homenagem à uma professora que muito contribuiu para a educação em Castanhal.⁸

Em 1999 a escola passou por uma reforma feita pela comunidade, atualmente com 02 dependências administrativas, 12 salas de aula, 01 sala dos professores, 01 Coordenação Pedagógica, 01 almoxarifado, 01 Copa-Cozinha, 01 depósito, 01 sala de informática, 01 sala de leitura, 01 atendimento Educacional Especializado e 01 Ginásio Poliesportivo.

Quanto à composição de recursos humanos a escola possui um Conselho Escolar (2017), que conta com: 1 coordenador, 1 secretário, 1 tesoureiro e o Conselho Fiscal, composto por representantes de funcionários e pais de alunos. Em seu Corpo Técnico e Administrativo, a escola conta hoje com: Uma diretora e Dois vice-diretores. O Corpo

⁸ A referida escola possui código INEP: 15045781; E-mail: escolanazaregtorres@bol.com.br; situada no município de Castanhal; fone: 996318235; Entidade mantenedora: Prefeitura Municipal de Castanhal e responsável pela manutenção da rede: Secretaria Municipal de Educação.

Técnico Pedagógico da escola possui três pedagogos, cada um atuando nos respectivos turnos: manhã, tarde e noite. O Corpo Docente da escola conta com um total de 47 professores, 07 agentes administrativos, 04 auxiliares administrativos, 06 merendeiras, 09 serventes, 01 zelador e 02 vigias.

A escola M^a de Nazaré Gomes Torres possui atualmente 670 alunos matriculados, as crianças e adolescentes de modo geral moram no bairro do Imperador ou em bairros e loteamentos próximos, como: Imperial, Japim, etc... Sendo desta maneira, um público pertencente há áreas periféricas desprovidas de algumas atenções do poder municipal, a exemplo disso o próprio bairro do Imperador não possui uma praça, existindo apenas um campo de futebol administrado pela Associação de Moradores do bairro do Imperador, há também a Paróquia de João Paulo II, que oferece de acordo com seu calendário festivo momentos de lazer a comunidade. Deste modo, a escola também acaba sendo uma das poucas opções de lazer para esta comunidade, pois além de educar a mesma desenvolve no decorrer do ano várias situações de lazer e esportes.

3.2 - Expressões e vivências no recreio da Escola Maria de Nazaré Torres

A partir da perspectiva que visa identificar, observar e descrever um fenômeno social em um ambiente escolar este trabalho tem como base epistemológica um trabalho de caráter qualitativo, como cita Severino (2007):

Daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas. (SEVERINO, 2007, p. 119)

A pesquisa de campo se deu de acordo com o cronograma e foi realizada durante o mês de junho de 2018, nos turnos da manhã e tarde, tendo como colaboradores da pesquisa 20 alunos do ensino fundamental I, envolvendo uma turma de 4^o e duas de 5^o anos, na faixa etária de 10 a 14 anos, de acordo com o perfil desta pesquisa foram escolhidos os alunos dos dois últimos anos, por poderem responder já de acordo com sua idade e nível de escolarização, e compreenderem melhor as questões, elaborarem suas respostas e registrá-las nos questionários. A aplicação se deu durante os dias 18 à 22 do mês de junho.

O instrumento utilizado para esta pesquisa foi o roteiro de entrevista semiaberto contendo 6 questões abertas e 4 fechadas no qual este foi para as crianças e para a diretora e a

coordenadora pedagógica, também uma entrevista. Antes da aplicação da entrevista com as crianças, foi feito um breve esclarecimento acerca das questões para que elas não sentissem dificuldades na hora de responder e evitar dúvidas, utilizei ainda um roteiro de observação (Anexo) para melhor organização, desta forma acompanhei o recreio nos seguintes horários da manhã (de 9h30 às 9h45) e da tarde (de 15h30 às 15h45). As questões apresentadas no roteiro foram elaboradas a partir dos objetivos específicos deste trabalho afim de que pudessem dar um melhor suporte para aprofundamento do mesmo diante do tema.

A partir das análises das informações coletadas foi possível compreender um pouco mais o significado do recreio para as crianças. Para alcançar os objetivos propostos por este trabalho foram apresentadas algumas questões aos participantes da pesquisa, que se expressam sobre a forma das tabelas abaixo, cada uma apresentando o percentual para cada tipo de resposta dada e uma breve análise dessas informações.

TABELA 1 - VOCÊ SE DIVERTE DURANTE O RECREIO?

	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	8	40 %
NÃO	1	5 %
ÀS VEZES	11	55 %

FONTE: Própria (2018).

De imediato é possível dizer que pouco mais da metade dos alunos, ou seja, 55% dos entrevistados, afirmam se divertir às vezes durante o recreio, enquanto outros 40% afirmam de forma categórica se divertirem, e somente 5% dizem que não. Isto significa dizer que, de certo modo as crianças gostam do recreio e se divertem a sua maneira, contudo, o percentual é expressivo de crianças que relataram que às vezes se divertem.

De acordo com essa concepção, o recreio é um momento livre para a escolha do que se quer fazer, serve para descansar, para conversar, momento significativo no sentido de liberdade, porque não são exigidas atividades direcionadas. Souza (2009) ressalta que seu estudo tem algumas semelhanças com pesquisas brasileiras em alguns pontos abordados a “respeito do recreio como; ora momento de prazer, ora visto pela comunidade escolar como momento de barulho e bagunça, ora para merenda, ora para as brincadeiras, ora para se fazer nada, ora para as interações dialógicas”. (SOUZA, 2009, p. 74)

Nesse contexto, pode-se dizer que, as crianças, por meio dos desenhos pintados no pátio da escola, dos brinquedos e brincadeiras, são desafiados a aprender, e isso contribui com mais facilidade para o processo de ensino e aprendizagem dela, na formação de atitudes

sociais como cooperação, socialização, respeito mútuo, interação, lideranças e personalidade, que favorecem a construção do conhecimento do educando.

Assim posto, compreende-se que, por meio do brinquedo, dos desenhos no chão, das brincadeiras, a criança constrói o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade situações inusitadas do seu mundo imaginário. O brincar possibilita o desenvolvimento, não sendo somente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, pois elas influenciam em áreas do desenvolvimento infantil como: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade. Desse modo, o brinquedo, os desenhos no chão, das brincadeiras contribuem para a criança exteriorizar seu potencial criativo, comunicativo e outros aspectos.

Diante disso, a capacidade de brincar abre um espaço para a criança decifrar as coisas, além de propiciar o conhecimento de forma natural e agradável, como meio de estimular a socialização, possibilitando ela agir de forma mais autônoma.

Ao falar do brincar, destaca-se Wallon (2007) onde cita que o brincar passa por estágios que vão das brincadeiras puramente funcionais, passando pelas brincadeiras de ficção, de aquisição e de fabricação.

As ‘brincadeiras funcionais’ podem ser movimentos muito simples, como estender e encolher os braços ou as pernas, agitar os dedos, tocar objetos, imprimir-lhes um balanço, produzir ruídos ou sons. Com as ‘brincadeiras de faz-de-conta’, em que um dos exemplos mais típicos é o brincar de boneca e montar no cabo de vassoura como se fosse um cavalo, intervém uma atividade cuja interpretação é mais complexa, mas também mais próxima de certas propostas muito interessantes de definição do brincar. Nas ‘brincadeiras de aquisição’, a criança fica “toda olhos e toda ouvidos”. Ela olha, escuta, esforça-se para perceber e compreender coisas e seres, cenas, imagens, relatos, canções que demonstram captar toda a sua atenção. Nas ‘brincadeiras de fabricação’, diverte-se em juntar, combinar entre si objetos, modificá-los, transformá-los e criar novos. (WALLON, 2007, p. 54)

Nesse aspecto destacado, o brincar é uma situação em que a criança constitui significados para assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, bem como para a construção do conhecimento formal, inclusive no momento do recreio.

Para outra indagação se perguntou se sente satisfação no momento do recreio, a tabela abaixo explica a questão.

TABELA 2 - VOCÊ SENTE SATISFAÇÃO NO MOMENTO DO RECREIO?

	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	9	45%
NÃO	2	10%
ÀS VEZES	9	45%

FONTE: Própria (2018).

Nessa segunda questão apresentada às crianças, que diz respeito quanto a satisfação durante o recreio, percebemos o quanto o percentual apresentado aqui está em acordo com o questionamento presente na primeira tabela “você se diverte durante o recreio?”, pois o divertimento está diretamente associado a condição de satisfação.

Não se percebe na resposta satisfação pelo momento do recreio, naturalmente porque o recreio não é algo atrativo, alegre, prazeroso, mas um desencontro de ações que podem culminar inclusive em violência entre os alunos.

TABELA 3 - NA HORA DO RECREIO EM SUAS BRINCADEIRAS VOCÊ JÁ BRIGOU COM ALGUÉM?

	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	7	35%
NÃO	12	60%
ÀS VEZES	1	5%

FONTE: Própria (2018).

De acordo com a pergunta, 35% dos entrevistados responderam que sim e 60% responderam que não, e 1 % disse que às vezes brigam. Para tanto isto não é preocupante a ponto de indicar um certo nível de violência no âmbito escolar, portanto podemos interpretar de uma outra maneira, qual seria o conceito de briga para as crianças? Será que entendem por brigar além dos impactos físicos e consideram os empurrões na hora de entrar na fila para pegar o lanche, as ofensas verbais os desentendimentos banais durante as brincadeiras? Todas essas questões são muito comuns no pátio das escola e os adultos de modo geral podem ver isto como um momento de tensões, já para as crianças, pode não passar de ações normais. Mas de certo modo é um conceito que precisa ser melhor entendido por todos uma vez que também requer que se faça um diálogo maior sobre respeito e direitos.

Uma mudança com certeza seria um trabalho onde a brincadeira basicamente se referisse unicamente à ação de brincar, com comportamentos onde as atividades compreendidas como uma brincadeira, mas que envolvesse regras, com atividades lúdicas como ferramenta na área educacional, fossem valorizadas.

Nesse sentido, considerando a perspectiva educacional, Santos (2011):

O brincar pode apresentar-se de diferentes maneiras e enfoques. É possível perceber que ele está presente em todas as dimensões da existência do ser humano e muito especialmente na vida das crianças. Pode-se afirmar que “brincar é viver”, pois a criança aprende a brincar brincando e brinca aprendendo. (SANTOS. 2011, p. 111)

Diante disso, acredita-se tal qual Santos (2011), “brincar é viver” é uma afirmativa bastante usada e aceita, pois a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram, brincam até hoje e, certamente, continuarão brincando.

Nesse caminhar, a criança brinca porque gosta de brincar, e que, quando isso não acontece, algum fato pode não estar bem. Enquanto as crianças brincam sentem prazer, outras podem dominar suas angústias ou dar vazão à agressividade através do brincar. (SANTOS. 2011, p.111)

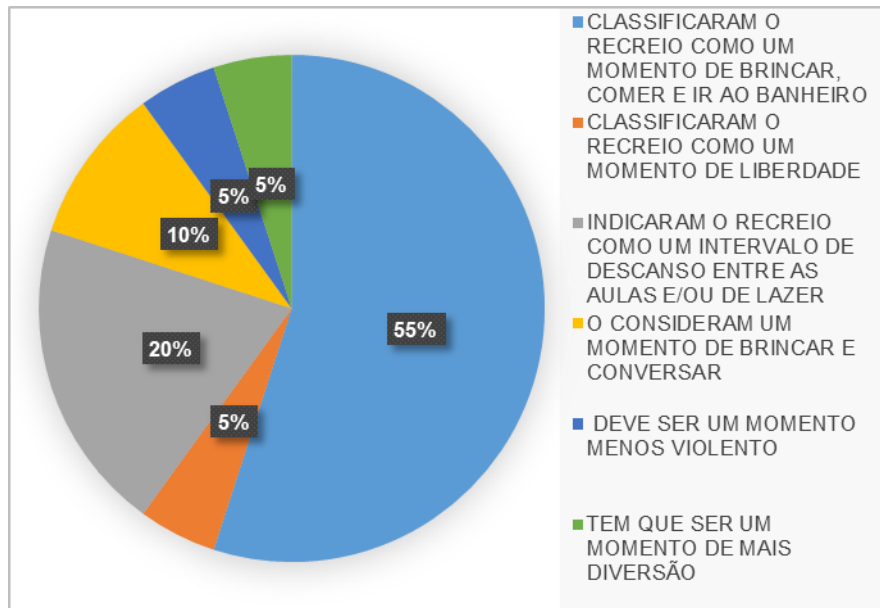
TABELA 4 - VOCÊ JÁ PAQUEROU OU NAMOROU DURANTE O RECREIO?

	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	2	10%
NÃO	16	80%
ÀS VEZES	2	10%

FONTE: Própria (2018).

Da pergunta às possíveis respostas, é interessante perceber o quanto as crianças podem sentir-se livres e a vontade a ponto de fazerem o que acham permitido fazer no momento do recreio, e na tabela vemos que 80% disseram que não, 10% que às vezes e 10% confirmaram que já paqueraram durante o recreio.

Considera-se ser pertinente a pergunta pelo fato de dar voz e vez à eles a fim expressarem todos os sentimentos, emoções e vontades durante o recreio já que eles são pré-adolescentes e adolescentes e que sentem-se “livres” como expressa um aluno e que veremos no decorrer deste trabalho, e se pode notar que as crianças são seres com sentimentos e que sentem prazeres e desejos, e por que não o escuta-los? Pretendi como pesquisadora e professora, mostrar e explorar o máximo das crianças suas verdadeiras vontades e sensibilidades e seus lados afetivos que muitas vezes é abalado por algum tipo de violência, quis simplesmente deixá-los à vontade para denotarem suas fantasias.

GRÁFICO 1 – O QUE VOCÊ ENTENDE POR RECREIO?

FONTE: Própria (2018).

Grande parte dos entrevistados soube conceituar o recreio a partir de seu ponto de vista, associando este como um momento de brincar, lanche, ir ao banheiro (55%) e ou de tempo livre (5%), o simples descanso entre as aulas (20%) denotando assim que por mais que não haja um consenso entre ideias, mas todos possuem em seu imaginário um conceito sobre o recreio, que poderia ser compreendido de modo geral como um momento que se pode fazer o que a sala de aula não permite. Porém é curioso perceber que ainda há crianças que não souberam responder o que entendem por recreio de fato, neste caso 10%.

Dessa maneira fica claro que para a maior parte dessas crianças o recreio é o momento da diversão, envolvendo desde as brincadeiras coletivas, conversas entre os amigos, como também o momento de esperar pelo lanche, de ir ao banheiro e beber água, isto é o que elas entendem por recreio.

Em sua pesquisa, Souza (2009) na qual buscou desvelar o universo de saberes infantis por meio da análise do significado e sentido que as crianças atribuem ao tempo destinado ao recreio, concluiu que, “para elas, o recreio é um espaço tempo para realização de algumas atividades como: brincar, jogar, correr, merendar, conversar e descansar”. (SOUZA, 2009, p. 72)

E como afirma Bichara (2006) as crianças fazem suas delimitações do espaço e isso faz parte das regras que estas estabelecem no pátio da escola, pois agregam isto como sinônimo de afetividade a este lugar que é a escola; local onde estas por vezes passam a maior parte de seu tempo.

TABELA 5 - COMO VOCÊ ACHA QUE TEM QUE SER O RECREIO NA SUA ESCOLA?

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
O RECREIO DEVERIA SER MAIS DIVERTIDO E/OU ANIMADO	2	10 %
PEDIREM UM RECREIO COM MAIS TEMPO	3	15 %
UM RECREIO COM MAIS ORGANIZAÇÃO, SEM BAGUNÇA, SEM OFENSAS VERBAIS, SEM CORRERIA E COM MAIS RESPEITO.	6	30 %
MELHORAR A LIMPEZA DOS BANHEIROS	1	5 %
CRIAR UM CINEMA DURANTE O INTERVALO	1	5 %
DEVERIA TER A ATENÇÃO DOS PROFESSORES NO MOMENTO DO RECREIO	1	5 %
A LIBERAÇÃO DO GINÁSIO DURANTE O RECREIO	1	5 %
NÃO INDICARAM OPINIÃO	1	5 %
GOSTARIAM QUE HOUVESSE BRINQUEDOS DISPONÍVEIS	3	15 %
SEM A PRESENÇA DE CRIANÇAS MENORES	1	5 %
TOTAL	20	100%

FONTE: Própria (2018).

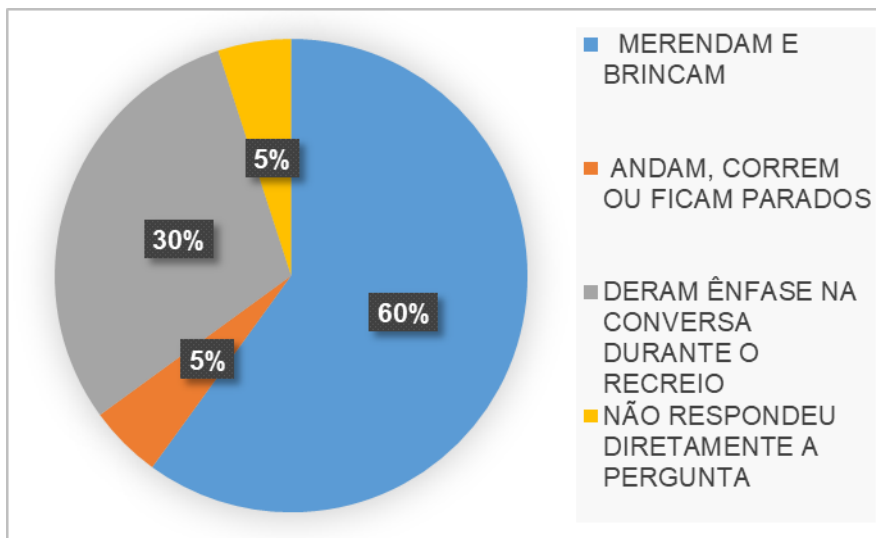
Diante da pergunta 30% dos alunos entrevistados disseram que gostariam que o recreio fosse mais organizado, porém é importante tentar interpretar os possíveis significados do termo “organizado” que pode expressar diversas questões, como: a própria organização da escola e seu corpo docente e o apoio de demais que ali fazem parte e também se referir ao próprio comportamento dos alunos de modo geral durante o intervalo. Já 10% deram como opinião a possibilidade do recreio se tornar mais divertido caso houvesse brinquedos disponíveis (pula-pula, escorregador e outros). 15% disseram que gostariam de ter um recreio com mais tempo.

Desta forma, as crianças dão indícios de que de fato há uma necessidade no recreio algumas citaram que sentem falta dos professores durante este tempo, ou pela falta de brinquedos disponíveis no pátio, para que elas possam usufruir deste tempo e espaço com mais prazer, alegria e como eles mesmos sugerem, com mais respeito entre si e com menos correrias, pois isto denota que as próprias crianças sentem a necessidade de que algo ainda não está bem, ou simplesmente indicam uma falta que não sabem determinar exatamente, quando falam que gostariam de frequentar o ginásio neste tempo e talvez um cinema, é possível perceber diante das suas opiniões que elas podem contribuir com possíveis mudanças em seus comportamentos na escola.

Em consonância com Foresti e Bomtempo (2006) o brincar proporciona inúmeros benefícios como o desenvolvimento da comunicação, o aumento dos aspectos cognitivos para

o seu desenvolvimento físico emocional. Por conseguinte não há como negar às crianças, este momento se em contrapartida sabe-se o quanto é essencial na vida delas, e ouvi-las para se ter uma base do que gostam, ou que querem fazer, faz toda diferença na hora de se planejar momentos prazerosos de aprendizagem visto que por meio da brincadeira e do lúdico as crianças aprendem com mais facilidade.

GRÁFICO 2 – O QUE VOCÊ FAZ DURANTE O RECREIO?



FONTE: Própria (2018).

De acordo com a pergunta 60% dos alunos fazem as coisas que consideram essencial na hora do recreio que é brincar e comer e 30% dos entrevistados deram ênfase na conversa durante o recreio. Os demais correm ou ficam parados, ou seja, muitas crianças ficam ociosas durante o momento que elas consideram como o mais importante da escola. Diante dos dados apresentados, percebe-se que a prioridade ainda é dada a alimentação juntamente com o brincar, ao passo que a criança deveria ter momentos separados de merendar e de brincar.

Assim sendo esta pergunta faz uma relação com a primeira no qual se observa que aquilo que muitas delas entendem por recreio é de fato o que vivenciam, deste modo é perceptível as respostas diante dos fatos vividos por elas.

TABELA 6 – VOCÊ GOSTA DO RECREIO DA SUA ESCOLA?

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	18	90 %
NÃO	2	10 %
TOTAL	20	100 %

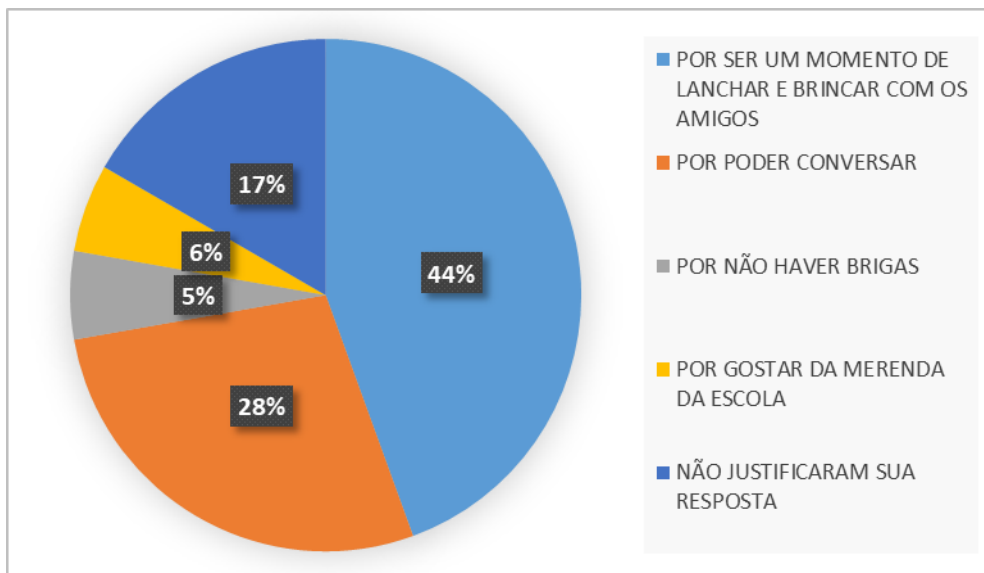
FONTE: Própria (2018).

Da pergunta em questão 90% dos alunos entrevistados disseram que sim, gostam do recreio, 10% disseram que não gostam, é interessante perceber que o percentual que indicou não gostar do recreio não deve ser encarado como simplesmente “não gostar”, Mas este “não gostar” pode ser entendido como algo que ocorre ou a ausência de algo no recreio. Sendo relevante buscar compreender melhor esse “gostar” ou “não gostar”, uma vez que o recreio acaba por ser um espaço – tempo de desenvolvimento e aprendizagem social entre os alunos, como argumenta bem esta relação entre o ambiente e o desenvolvimento da aprendizagem Oliveira (2006):

Vemos como o desenvolvimento da aprendizagem vincula-se estreitamente à capacidade de atribuir e reconhecer significação no ambiente onde vive. A criança, ao crescer, vai classificando e arquivando suas vivências pessoais através de valências positivas ou negativas, ou seja, vai determinando o que gosta e o que não gosta, influenciada pelo ambiente que a cerca (...). (OLIVEIRA, 2006, p. 19)

De modo geral é nítido o quanto a maior parte dos participantes da pesquisa gostam do recreio. Nas duas tabelas a seguir é possível compreender melhor essas duas afirmativas opostas.

GRÁFICO 3 – POR QUE VOCÊ GOSTA DO RECREIO DA SUA ESCOLA?



FONTE: Própria (2018).

Com base nos dados colhidos 44 % gostam por lanchar e brincar com os amigos, enquanto 28 % gostam pelo fato de poderem conversar com os amigos, já 17 % dos participantes não souberam justificar o porquê gostam do recreio escolar. Já a categoria de respostas: por não haver brigas e por gostar da merenda da escola foram iguais (5,5 %).

TABELA 7 - POR QUE VOCÊ NÃO GOSTA DO RECREIO DA SUA ESCOLA?

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
POR CAUSA DA "BAGUNÇA"	1	50 %
POR NÃO TER BRINQUEDOS DISPONÍVEIS	1	50 %
TOTAL	2	100 %

FONTE: Própria (2018).

De acordo com a pergunta 50% disseram que não gostam por conta da bagunça, e 50% por não haver brinquedos disponíveis no pátio.

Ao analisar o “por que gosta ou não gosta do recreio” percebe-se que os que dizem que não gostam do recreio, o afirmam por elementos que gostariam que estivessem presentes ou ausentes, neste caso respectivamente, a ausência de brinquedos e também pela bagunça. Por outro lado não quer dizer que estes que dizem não gostar do recreio não necessariamente não gostem, pois com certeza a maior parte deve lanchar, brincar, conversar com seus amigos assim como o fazem os que afirmam gostar do recreio por essas mesmas questões básicas que 73% afirmaram na tabela 4. Mesmo sendo um percentual pequeno, perto dos que indicaram gostar do recreio (90 %), deve-se levar em conta as opiniões destes alunos.

TABELA 8 - O QUE VOCÊ GOSTARIA DE FAZER QUE VOCÊ AINDA NÃO FEZ NO RECREIO?

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
JOGAR BOLA E UTILIZAR A QUADRA	4	20 %
SENTEM - SE SATISFEITOS COM O MODO COM QUE APROVEITAM O TEMPO E ESPAÇO DO RECREIO	3	15 %
GOTARIAM DE LER E IR À SALA DE LEITURA	3	15 %
LEVAR SEUS BRINQUEDOS DE CASA NO RECREIO	1	5 %
NAMORAR DURANTE O RECREIO	1	5 %
BRINCAR COM BRINQUEDOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA, EXEMPLO: PULA - PULA, ESCORREGADOR E ETC.	2	10 %
GOSTARIAM DE BRINCAR DE BRINCADEIRAS COLETIVAS.	4	20 %
COMPRAR LANCHE NA HORA DO RECREIO	1	5 %
TER PRIVACIDADE	1	5 %
TOTAL	20	100 %

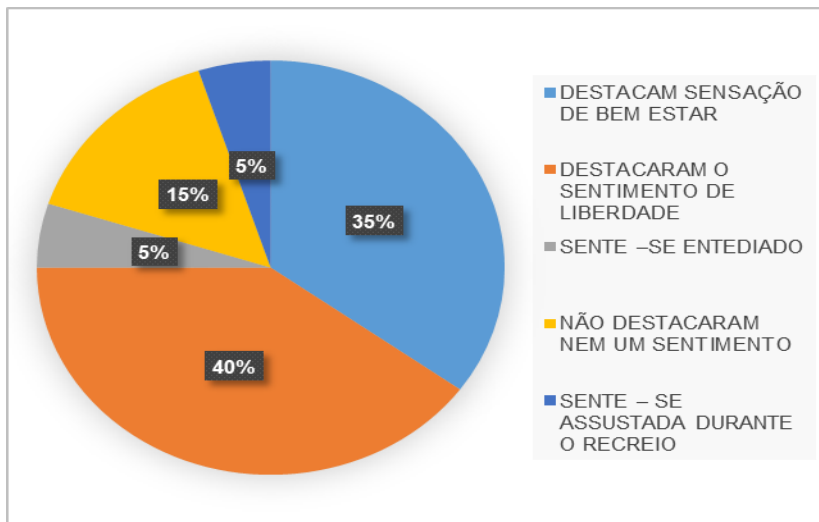
FONTE: Própria (2018).

De acordo com a pergunta, 20% disseram que gostariam de jogar bola e utilizar a quadra durante o recreio, e 20% disseram que gostariam de brincar de brincadeiras coletivas como: polícia e ladrão e pega-pega e etc... e 10% gostariam de ter brinquedos disponíveis para poderem se divertir, como o pula-pula, O escorregador, etc...15% gostariam de ir à sala de leitura, 5% gostariam de levar brinquedos de casa, 5% gostaria de namorar durante o recreio.

Todas as respostas desta tabela são bastante pertinentes aos olhos de um pesquisador, pois se percebe o quanto as crianças têm a dizer e o quanto se tem a melhorar os espaços da escola e fazer um melhor uso destes, como no caso da sala de leitura.

Os autores entendem o tempo e espaço do recreio muito além de um momento específico para os sujeitos descansarem e se alimentarem, no qual o professor também aproveita para uma pausa de suas atividades e os alunos para gastar energias voltadas ao lazer. Consideram como um tempo e espaço de criatividade, socialização e desenvolvimento da aprendizagem, um momento apropriado para construir relações e valores na formação dos sujeitos.

GRÁFICO 4 – COMO VOCÊ SE SENTE DURANTE O RECREIO?



FONTE: Própria (2018).

De acordo com a pergunta em questão, 35% destacaram sensação de bem estar e 40% expressaram gostar pelo sentimento de liberdade, já 15% não souberam responder ou não destacaram um sentimento e 5% disseram sentir-se “assustados” no momento do recreio, e outros 5% dizem sentir-se “entediados”. Essas opiniões com palavras chaves, como: bem estar, liberdade, felicidade e alegria, nos lembra o quanto o sentimento de ludicidade é importante para a formação do ser humano e seu bem estar, Oliveira (2006) ao tecer argumentações sobre “rituais e brincadeiras” e o quanto estas favorecem a saúde do indivíduo, de certo modo fala desse lúdico uma vez que o brincar seria a materialidade deste sentimento:

A criança, ao sentir de forma integrada bem – estar físico e emocional, ao perceber seu corpo mais feliz e interativo, conseguindo brincar de forma confiante e criativa, agiliza seu processo de simbolização, utiliza-se com maior fluência e desenvoltura de sua linguagem e imaginação (...) Os rituais e as brincadeiras contribuem para o natural e saudável processo de descentralização. Preservam a presença viva e

espontânea, a interação com o outro que se desenvolve sem buscar dirigir, julgar ou ameaçar, que respeita o ritmo próprio de cada um. (OLIVEIRA, 2006, p. 42 – 43)

Souza (2009) indica em suas considerações finais:

[...] a necessidade de lançar novos olhares para o tempo do recreio, que ultrapasse a visão de ser apenas momento para a merenda escolar. Que o recreio tenha seu espaço e seu tempo independente da merenda escolar. Que a escola priorize a interação entre as crianças, a constituição de novas culturas infantis, que contemplem o recreio como espaço social, de ampliação das possibilidades conectado a outras redes sociais que compõem o universo cultural infantil. (SOUZA, 2009, p. 126)

A autora chama a atenção para a necessidade e relevância de novos estudos que priorizem as vozes infantis no tempo do recreio como palco favorável das culturas infantis e espaços carregados de discursos ideológicos, pois o recreio merece ter destaque na escola como atividade extracurricular e não pode ser considerado apenas como tempo para a merenda escolar ou como tempo para bagunça e desordem.

A mesma autora ainda ressalta que cabe à escola, como lugar de convivência entre gerações e de vivência entre as crianças, propiciar uma formação que melhor incentive a produção das culturas infantis e a participação nos contextos educativos alicerçados nos princípios que reconhecem as crianças como atores sociais, sujeitos de direitos. Pois investigar o recreio é ouvir as crianças. É trazer ao campo da educação novas pesquisas que permitam um olhar mais sensível ao recreio escolar.

3.3 – PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE O RECREIO

Foi possível perceber por meio da observação que no recreio as crianças correm, brincam de pega-pega e, formam pequenos grupinhos para conversarem e para dar andamento em outras possíveis brincadeiras, porém muitas acabam se machucando talvez pela intensa correria que acontece no próprio pátio da escola e próximo ao local onde é servida a merenda. Apesar de em suas falas dizerem que gostam do recreio, eles dão sugestões afim de possíveis mudanças para esta ocasião considerada a mais aguardada por eles.

A partir do ponto de vista das crianças é possível perceber que inicialmente elas associam o recreio como um momento de brincar, comer, ir ao banheiro e ou de liberdade, ou um simples descanso entre as aulas, denotando assim que por mais que não haja um consenso entre ideias, mas de fato as crianças possuem em seu imaginário um conceito sobre este, e que poderia ser compreendido por elas de modo geral como um momento que se pode fazer coisas que a sala de aula não permite, como por exemplo: brincadeiras coletivas, conversas com

amigos, entre outras coisas que o professor de certo modo proíbe, pois em sala de aula é o momento de “estudar”.

Em conversa com as crianças foi possível perceber que elas possuem o entendimento e certa expectativa de que em um momento ou outro uma brincadeira pode descontraí-las, mas que isso de fato não ocorre em sala de aula, fazendo assim talvez este momento, o recreio, o mais esperado por elas. Ou seja, a partir do que não se pode viver em sala, pois o professor precisa manter a disciplina em sala de aula, deste modo os alunos por sua vez, além de quererem viver o momento do recreio, acabam criando suas expectativas de como o almejam; no entanto pode-se perceber que o recreio está ligado a ideias de diversão, de jogos, e que o mesmo deveria durar mais tempo e que também deveria ser “mais organizado” tudo isto de acordo com o olhar das crianças.

Ainda para nos ajudar a compreender a questão, apropria-se do que coloca Kishimoto (2011, p. 18) em seu livro “Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação”, dando a significação do termo jogo, e aponta três níveis de diferenciações: “O jogo pode ser visto como resultado de um sistema linguístico que funciona em um contexto social; pode ser um sistema de regras; ou ainda, um objeto”. Nesse caso, entende-se que ele tem suas prerrogativas, mas que, apesar de saber da importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças, essas atividades têm tido seu espaço reduzido nas escolas. Mais do que “ensinar algo” os jogos agregam e superam barreiras entre seus brincantes. Assim, o jogo deve ser utilizado como uma estratégia de mediação, não somente como um instrumento de diversão, mas como um meio para a solução de conflitos e barreiras entre as crianças.

A partir dos informes foi possível perceber que as crianças sabem dizer o que gostariam de ter e fazer no recreio como: acesso a quadra para jogar bola, ter brinquedos disponíveis no pátio e ainda citaram como exemplo: pula-pula, escorregador, ou simplesmente ter acesso à sala de leitura, desta forma é possível compreender que as crianças por mais que se mostrem satisfeitas, de algum modo estas demonstram ainda possuir alguns anseios.

É compreensível que as crianças sintam necessidades para além dos pensamentos dos adultos, pois possuem muitas energias e estas precisam ser gastas de algum modo e nada melhor que brincar e distrair a mente após um tempo de aula, pois como se sabe as brincadeiras traz consigo inúmeros benefícios e como cita Antunha (2006) “os jogos são, assim, a porta informal de entrada, como que o rito de iniciação para a vida, inclusive para o social, uma vez que algumas brincadeiras raramente são executadas a sós”. Neste sentido por proporcionar bem estar e interação entre pares, as brincadeiras em grupo ou individuais são positivas e para que os alunos possam interagir e lidar melhor diante seus conflitos.

Bem como afirmam Foresti e Bomtempo (2006) que “é no desenrolar das brincadeiras que as crianças aprendem a lidar com seus medos e estresse e se tornam mais confiantes”. Deste modo, acredita-se que não terão grandes dificuldades perante os desafios da vida adulta.

Percebo por meio da entrevista que ao falar de sentimento de liberdade ou de bem estar às crianças deixam evidências de que preferem o momento do recreio a sala de aula. Ora se é no intervalo que as crianças e os jovens podem interagir uns com os outros, então se pode aproveitar melhor este momento para a aprendizagem dos alunos, além de poder pensar como aproveitar o tempo do recreio como um laboratório para novas experiências de aprendizagens. Uma vez ouvida suas vozes seria pertinente valer-se das opiniões, para bem promover eventos educativos como eles citaram a sala de leitura disponível ou o ginásio ou ainda o laboratório de informática, ainda dispor brinquedos como jogo de dama, xadrez, elástico, mesa de pingue-pongue, dentre outros que a escola já possui. Pensa-se que o importante é deixar as crianças livres para escolherem o que querem fazer, mais que façam algo relativamente que lhes proporcione melhor bem estar, afim de quando retornem para as salas estas tenham um melhor rendimento de suas atividades pedagógicas dentro deste espaço que menos permite brincadeiras, que é a sala de aula.

De certo modo, o que se evidencia é que com tantas violências nos exteriores e nos entornos de uma unidade escolar, não se pode deixar de pensar que as crianças geralmente podem ser influenciadas pelo meio em que vivem, e o que se percebe é, o quanto as crianças estão à mercê destas violências e que muitas vezes é somente na escola que elas encontram um “abrigo” a fim de se protegerem; e, no entanto fazer dela o melhor espaço para se formar cidadãos conscientes de suas atitudes e convictas de seus direitos e deveres é o verdadeiro papel da escola e nada mais prazeroso que aprender tudo isto por meio das brincadeiras. Pois se sabe bem que a criança brincando e relacionando-se aprende a respeitar regras, limites e bem como cita Kishimoto (2010, p.12) “a criança é agente: gosta de tomar a iniciativa, de escolher a modalidade de expressão lúdica, de ter amigos para brincar” deste modo vai aprendendo a regular suas relações além de tornar-se um adulto seguro e capaz de resolver seus conflitos.

Este capítulo teve por objetivo evidenciar como a pesquisa se consagrou, e desta forma procurou-se apresentar o local em que foi realizado este trabalho de campo e os sujeitos que ali contribuíram para com essa pesquisa; e em seguida demonstrando por meio da decomposição dos dados, perante os diálogos entre as falas dos participantes da pesquisa, para assim dar uma melhor ênfase e entendimento diante às análises das falas; ainda por meio de tabelas no qual trouxeram informações a respeito das perguntas e respostas dos entrevistados,

demonstrando assim o passo a passo de como foram às interfaces das colocações dos alunos. E por fim, por meio dos gráficos foi possível ter uma melhor percepção e visibilidade dos índices em porcentagem da tabulação. Sendo feita assim uma análise geral das concepções das crianças à cerca do tema de forma que fosse possível entender como se dá o momento do recreio da escola estudada.

Assim, como foi importante para esta pesquisa ouvir as crianças e adolescentes que vivenciam o recreio escolar o discurso da escola enquanto gestão, considerando direção e coordenação pedagógica, foi fundamental para uma compreensão dos dados colhidos, ficando claro que o momento do recreio pela visão da instituição, baseia-se em um momento dividido em duas partes, o primeiro momento destinado à Educação Infantil, 1º e 2º ano, enquanto o segundo momento destina-se ao Ensino Fundamental para o 3º, 4º e 5º ano, sendo um tempo onde as crianças comem, fazem suas necessidades básicas e brincam.

De acordo com as gestoras, o recreio ainda é muito conflituoso, por conta de brincadeiras que necessitam de correr, pois o espaço é pequeno, porém as mesmas disseram que possuem um plano de ação, no entanto solicitei, mas não me foi disponibilizado. Elas afirmaram que ainda pretendem colocar em prática esse plano. A escola está se organizando para realizar um recreio lúdico diariamente, que consiste em disponibilizar jogos educativos, brinquedos e jogos pintados no chão. Nas falas das entrevistadas, as mesmas acreditam na importância de um recreio dirigido por meio de brincadeiras, que tornaria este momento mais educativo e menos conflituoso.

Nesse contexto, acredita-se que é por meio dos brinquedos e brincadeiras que os alunos são desafiados a aprender na hora do recreio, e isso contribui com mais facilidade para o processo de ensino e aprendizagem dela, na formação de atitudes sociais como cooperação, socialização, respeito mútuo, interação, lideranças e personalidade, que favorecem a construção do conhecimento do educando, a motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade. Desse modo, o brinquedo e as brincadeiras contribuem para a criança exteriorizar seu potencial criativo, comunicativo e outros.

Fica claro que a partir desta pesquisa que o PPP da escola em questão não possui nem uma referência quanto a um direcionamento pedagógico sobre o recreio, mas que este direcionamento pedagógico se faz com base no plano da gestão atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, a partir das corroborações das leituras de diferentes materiais, desde livros, artigos e documentos legais com apoio dos dados obtidos a partir da pesquisa de campo baseada na observação e entrevistas foi possível entender a questão do ponto de vista da legislação vigente, considerando os diversos aspectos históricos e mudanças pelas quais estas leis ou documentos consideraram o momento do recreio para as escolas.

A própria LDBN não é muito clara ou objetiva em seu texto quanto ao tempo destinado ao recreio ou ainda sobre sua forma de ser efetivada dentro do tempo escolar, o texto é genérico e pouco objetivo, mas na interpretação textual e nos fundamentos do tempo escolar está lá, talvez pelo texto não ser direto, a questão fique em aberto, os documentos mais interessantes que auxiliam na compreensão e importância do recreio escolar são: a Lei nº5.692/71, os pareceres de nº 792/73, 02/2003 e 05/97 CEB.

Ao se considerar os documentos de âmbito estaduais ou ainda municipais, observou-se que não existe quase nem uma referência a recreio escolar, ou ainda quando o mesmo é citado é apenas considerado como um momento de descanso do professor, dessa maneira percebe-se quanto isto também se reflete em documentos mais específicos como o próprio PPP da escola M^a de Nazaré Gomes Torres, que não traz nem uma alusão quanto a questão, o tempo é omitido.

Outro ponto de vista importantíssimo foi ouvir e ver os sujeitos que vivem a realidade escolar desde a gestão escolar, envolvendo as diretoras até as crianças que vivenciam diretamente o recreio. Quanto a gestão escolar, o que envolve a direção e a coordenação pedagógica, percebeu-se a inexistência de um fundamentado teórico no PPP, uma vez que mesmo em seu texto não aborda a questão, existindo sim na escola por parte da gestão e com o apoio dos professores afim de se fazer um recreio “mais tranquilo”, conforme discurso das entrevistas.

O outro ponto de vista, o das crianças, fica claro que por mais que as mesmas não conheçam as leis, e muito menos imaginem os fundamentos teóricos que justifiquem a importância do brincar no desenvolvimento infantil, em seus anseios; é possível perceber que elas sentem que “falta algo” no recreio escolar. E, de fato, esse algo que falta acaba sendo justamente causado pela pouca expressividade e garantia legal que ainda há sobre a importância do recreio escolar, como ainda não existe um documento legal ou ainda uma referência mais precisa na LDBN, explicitando, abordando ou ainda dando indicativos de que este trabalho pedagógico deva existir e mais ainda indicativos de como fazê-lo, fazendo assim

com que as escolas a partir dos seus projetos políticos e juntamente com os regimentos escolares possam de fato embasar um trabalho pedagógico no recreio, possibilitando assim uma mediação pedagógica nesse momento afim não de dirigir o recreio escolar, mas sim de ajudar as crianças e adolescentes a socializarem-se de uma forma mais harmônica, ou ainda, respeitando mais seus pares e procurando superar seus conflitos e diferenças por meio de um momento de descontração e lazer que é o recreio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNHA, H. C. G. **A instrução pública no Estado de São Paulo: a Reforma de 1920**, São Paulo: Feusp.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BICHARA, Ilka Dias. **Delimitação do espaço como regra básica em jogo e brincadeiras de rua**. BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves e OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). Brincando na Escola, no Hospital, na rua... Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 out. 2018.

_____. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. **Parecer CEB 05/97**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. **Parecer CEB 04/98**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf>. Acesso em: 17 out. 2018.

_____. **Parecer CEB 02/2003**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb003_03.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

CABRAL, Anne Emílie Souza de Almeida; CRUZ, Joabe Clementino e SANTOS, Marta Angélica Pinheiro. **Intervalo Orientado: Reflexões Teóricas e Metodológicas**. Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais. Aracajú, v. 3, nº 2, p. 281 – 290, Março, 2016.

CASTANHAL. **Regimento Escolar Unificado da Rede Municipal de Educação de Castanhall**. Secretaria Municipal de Educação. 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DICIONARIO INFORMAL. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/recreio/>. Acesso em: 05 jun. 2018.

FORESTI, S. M.; BOMTEMPO, E. **Aprendendo o esquema corporal na creche com Pinóquio**. In: BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B. (Org). Brincando na escola, no hospital, na rua... Rio de Janeiro: WAK, 2006. p. 29-50.

FRANCA, Leonel. **O Rattio Studiorum_ O Método Pedagógico dos Jesuítas**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1925. P. 10.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **C. Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** Anais do I seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Novembro, 2010.

_____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 14 ed. São Paulo, Editora Cortez, 2011.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **O educador na concepção de Durmeval Trigueiro Mendes** – <http://sbhe.org.br/novo/congresso/cbhe2/pdfs/Tema4/0434.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2018.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Rituais e Brincadeiras.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ROSA, Suzanir Gomes. **Violências no Recreio Escolar.** Maringá: UEM, 2014.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. Ver. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **As culturas infantis no espaço e tempo do recreio: Constituindo Singularidade Sobre a Criança.** Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPA, Programa de Pós – Graduação em Educação, Belém, 2009.

SOUZA, Karla Righetto Ramirez de. **O Recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis.** 36ª Reunião Nacional da ANPed. Goiânia, 2013.

WALLON, H. **A Evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WATANABE, Tsutaka. **Papel do regimento escolar na organização e funcionamento da escola pública.** 1999. 654 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

WURDIG, Rogério Costa. **Brigar: um dos sentidos do recreio?** Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2014.182.09/4234>. Acesso em: 20 ago. 2018.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição, Papyrus, 2002.

ZABOT, Nircélio. **O regimento escolar como instrumento de organização administrativa e pedagógica da comunidade escolar**. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v.4, n.2, p. 63-66, jul./dez.1986.

APÊNDICES

ROTEIRO PARA ENTREVISTA – ALUNOS

TÍTULO DA PESQUISA: RECREIO ESCOLAR: CONCEPÇÕES E FORMAS DE VIVÊNCIAS DO RECREIO PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA MARIA DE NAZARÉ GOMES TORRES EM CASTANHAL – PARÁ.

PESQUISADOR: VÂNIA MARIA BRITO DA SILVA

ORIENTADOR: _____

DADOS DO ENTREVISTADOR:

NOME: _____

SEXO:

MASCULINO () FEMININO ()

ENDEREÇO:

1 – O que você entende por recreio?

2 – Como você acha que tem que ser o recreio na sua escola?

3 – O que você faz durante o recreio?

4 – Você gosta do recreio da sua escola? Por quê?

5 – Do que você não gosta no recreio de sua escola?

6 – O que você gostaria de fazer que você ainda não durante o recreio?

7 – Como você se sente no momento do recreio?

7.1 – Você se diverte durante o recreio de sua escola?

() Sim () Não () Mais Ou Menos

7.2 – Você sente satisfação no momento do recreio?

() Sim () Não () As Vezes

7.3 – Na hora do recreio em suas brincadeiras, você já brigou com alguém?

() Sim () Não () As Vezes

7.4 – Você já namorou durante o recreio?

() Sim () Nunca () As Vezes

ROTEIRO PARA ENTREVISTA - GESTORA

TÍTULO DA PESQUISA: Recreio Escolar: Concepções e formas de vivências do recreio pelos alunos do Ensino Fundamental I, na Escola Maria de Nazaré Gomes Torres em Castanhal – Pará.

PESQUISADOR: VÂNIA MARIA BRITO DA SILVA

ORIENTADOR: _____

DADOS DO ENTREVISTADOR:

NOME: _____

SEXO:

MASCULINO ()

FEMININO ()

ENDEREÇO:

COORDENAÇÃO/GESTÃO

- 1 – Como se constitui o recreio da escola que você trabalha?
- 2 – Você acha que o recreio da escola que você trabalha é conflituoso? Explique.
- 3 – Acontece alguma atividade lúdica na hora do recreio?
- 4 – Você acha que seria relevante a aplicação de brincadeiras dirigidas na hora do recreio?
- 5 – Há alguma proposta presente no Projeto Político Pedagógico referente ao recreio? Descreva quais.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- 1 – Como se configura o recreio da Escola Maria de Nazaré Gomes Torres.
- 2 – Quanto a organização e o espaço que as crianças têm para brincar.
- 3 – Observar a postura da coordenação na hora do recreio.
- 4 – Como as crianças agem durante o recreio.
- 5 – Se há brigas no recreio.

TABULAÇÃO DE DADOS

Nome fictício	Idade	Sexo	Ano	1 - o que você entende por recreio?	2 - Como você acha que tem que ser o recreio na sua escola?	3 - O que você faz durante o recreio?	4 - Você gosta do recreio da sua escola? Por que?	5 - O que você gostaria de fazer que você ainda não fez durante o recreio?	6 - Como se sente no momento do recreio?
João Guilherme	10	M	4°	Eu entendo que é um lugar de brincar.	Tem que ser com mais educação.	Eu brinco no recreio.	Sim. Porque o recreio é um lugar de brincar e correr.	Dê brincar muitas outras brincadeiras com meus colegas.	Muito alegre.
Jamilly Pires	10	F	4°	Para brincar e merendar.	Com brinquedos.	Brinco.	Não muito, porque não tem muitos brinquedos.	Ler um livro na sala de leitura, porque eles não deixam a gente ir para a sala de leitura.	Normal.
Rennan Ryu	10	M	4°	Eu entendo que o recreio é um momento para descansar.	O recreio tem que ser mais calmo.	Eu merendo e converso com meus amigos.	Sim. Porque eu posso descansar um pouco.	Nada.	Eu sinto que o recreio é muito barulhento.
marcos Jhonata	9	M	4°	Eu entendo que o recreio é um momento de lazer para os alunos.	Eu estou gostando do recreio do jeito como ele é.	Eu brinco com meus amigos e merendo.	Sim. Porque não tem brigas e eles não batem em ninguém.	Ter privacidade.	Muito bem.
Henrique Gabriel	10	M	4°	O recreio é um momento especial de lazer e de ir ao banheiro.	Tem que ter brincadeiras e atenção dos professores.	Eu primeiro lancho depois eu brinco.	Gosto de brincar com meus coleguinhas.	Eu gostaria de ir na biblioteca.	Eu fico animado.
Silvia Rackelly	10	F	4°	Um momento de descontração e descanso.	Sem correria, sem brigas entre os alunos.	Lancho e brinco.	Gosto, porque é um momento que posso brincar com meus colegas.	Nada.	Feliz.
Karen Kaylane	14	F	5°	É um momento de conversar com os amigos e brincar.	Tem que ser mais organizado.	Eu fico só pensando na vida.	Não, porque ele não é organizado.	Mexer no celular e ler livros.	Me sinto entediada.

Jaqueline Laise	12	F	5°	O recreio é pra gente merendar, brincar à vontade, se divertir, conversar, se alegrar e passear pelos corredores.	Acho que tem que ser calmo, tranquilo e sem brigas, nós devemos ter paz entre as pessoas.	Eu merendo, brinco, converso e me divirto com as minhas amigas, eu ando pelos corredores, vou ao banheiro e bebo água.	Eu gosto muito, porque eu brinco com as pessoas de quem eu gosto muito e aprendo a respeitar as pessoas.	Brincar de pega - pega, de polícia e ladrão, correr, pular, se divertir e ter tempo de andar pelos corredores.	Tranquila e ao mesmo tempo assustada, eu não tenho um pouco de paz na hora do recreio.
Leonardo Gabriel	é	M	5°	O recreio para mim é um intervalo para merendar e brincar.	Eu queria que tivesse cinema na hora do recreio.	Eu merendo, bebo água e vou no banheiro.	Eu gosto, porque eu brinco com meus colegas.	Eu gostaria de namorar.	Bem alegre.
Wendel Pedro	12	M	5°	Tem que ser com mais educação.	Ser liberado o ginásio para o esporte.	Converso.	Gosto, porque é legal.	Jogar bola.	Alegre.
Gabrielly Caroline	11	F	5°	Tem que ser sem violência.	Tem que ser mais divertido.	Correr e andar.	Sim, porque é bom.	Brincar mais com meus coleguinhas.	Livre.
Maria Eduarda	10	F	5°	É um momento que a gente pode brincar a vontade.	Sem as criancinhas do 3° ano.	Correr, brincar de pira - pega.	Sim, porque eu gosto de brincar.	Comprar lanche no recreio.	Eu me sinto livre.
Maria Eduarda da Silva	11	F	5°	Eu entendo que o recreio deve ser importante para a gente brincar e conversar.	Sem violência, porque tem muita gente que fica correndo e só falta machucar a gente.	Eu fico as minhas amigas, vou no banheiro, vou beber água e lanche.	Eu gosto do recreio, porque eu merendo e fico conversando com minhas amigas e amigos.	Eu queria que tivesse mais atividades e brincadeiras.	Livre, eu acho bom.
Manoel Cardoso	11	M	5°	É muito legal pra gente brincar.	Tem que ser bem organizado e o banheiro limpo.	Eu brinco de pira - pega atrás dos meus amigos.	Porque sim.	Correr, brincar de tacoball, pula - pula e etc.	Livre, sem reclamação de nada.
Patrícia Alves	10	F	5°	É um tempo para brincar e comer.	Com bastante brinquedos.	Eu corro e brinco.	Sim, porque eu corro com minhas colegas.	Brincar o jogo da velha.	Eu me sinto livre.
Antônia Emanuell e	10	F	5°	É tempo das crianças brincarem e lancharem.	Bem animado e com brinquedos.	Brinco, converso e merendo.	Sim, porque a merenda é gostosa.	De levar os meus brinquedos.	Livre.

Carlos Jhonne	10	M	5°	O recreio é hora de lanchar, tomar água, ir ao banheiro, é um intervalo ente as aulas.	O recreio poderia demorar mais.	Fico conversando.	Sim, porque que hora do lanche.	Do jeito que está é ótimo.	Me sinto livre.
Yan Rafael	10	M	5°	Eu entendo como a hora da liberdade depois de tanto escrever.	Eu acho que tem que ser mais demorado e com mais atividades esportivas.	Eu lancho, brinco bastante e converso.	Sim. Porque eu posso brincar e conversar mais do dentro da sala de aula.	Eu gostaria de jogar muita bola, só que com uma de verdade.	Eu me sinto muito livre. Eu me sinto com um passarinho, muito livre fora da gaiola.
Matheus Lins	11	M	5°	É um intervalo que os alunos e professores tem para distrair a mente, para merendar e brincar.	O recreio tem que ser com muitos brinquedos.	Eu merendo, eu brinco e etc.	Eu gosto do recreio, porque eu me sinto livre para brincar e conversar com meus amigos.	Jogar bola e etc.	As vezes me sinto bem, as vezes não.
Nicolas Silva	10	M	5°	É um momento de nós brincarmos e descansarmos.	Com mais tempo.	Converso e brinco.	Sim, porque é o único tempo que temos para brincar, conversar e descansar.	Jogar bola.	Feliz, satisfeito.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado Recreio Escolar, cujos objetivos e justificativas são: analisar como se constitui este recreio, conhecer, observar e identificar qual o significado do recreio. A minha participação no referido estudo será no sentido de ceder fotos, responder as perguntas e ou questionários que serão feitas pela pesquisadora. Fui alertado de que, da pesquisa a ser realizar, o único benefício a esperar são conhecimentos sistematizados sobre o recreio escolar da escola Maria de Nazaré Gomes Torres. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado, ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado (a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo financeiro, físico ou moral. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Vânia Maria Brito da Silva, graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA e com ela poderei manter contato pelos telefones (91) 9 -96373546. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo manifesto o meu livre consentimento em participar. Estando totalmente ciente de que não há nem um valor econômico a receber ou apagar, por minha participação. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de minha participação o estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para (91) 3311 4613 ou enviar um e-mail para pedcucast@gmail.com.

Castanhal, _____ de 2018.

Colaborador da pesquisa

Vânia Maria Brito da Silva – Pesquisadora

APENDICE 1

IMAGEM 01 – Vista Frontal do Prédio



Fonte: Autora (Junho, 2018)

IMAGEM 02 – REFEITÓRIO



Fonte: Autora (Junho, 2018)

IMAGEM 03 – PÁTIO



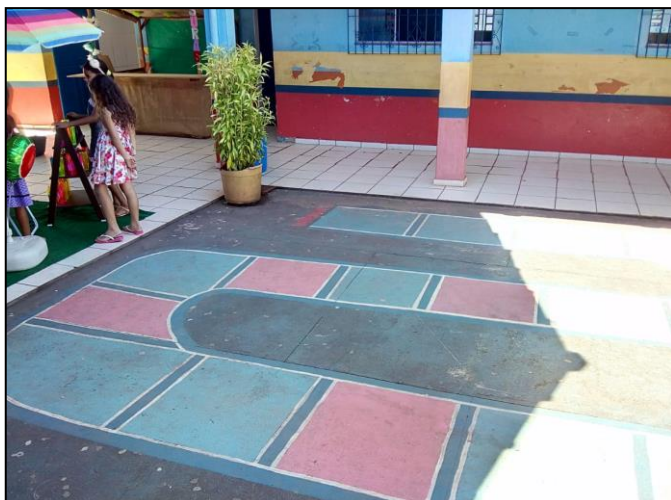
Fonte: Autora (Junho, 2018)

IMAGEM 04 – ÁREA DE LASER



Fonte: Autora (Junho, 2018)

IMAGEM 05 – PINTURA NO CHÃO (TRILHA)



Fonte: Autora (Junho, 2018)

IMAGEM 06 – PINTURA NO CHÃO (DAMA)



Fonte: Autora (Junho, 2018)